



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Ata da Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda realizada em 28 de junho de 2024

-----Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte uma horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, teve lugar a Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1 – Análise e Votação de Ata:-----

1.1 Ata da 5.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 4 de dezembro de 2023;---

2 - Período de Antes da Ordem do Dia;-----

3 – Período da Ordem do Dia;-----

3.1 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Estabelecimento de Medidas Preventivas e Subsequente Suspensão do Plano Diretor Municipal de Águeda (PDMA);-----

3.2 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal da 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal 2024;-----

3.3 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Protocolos de Colaboração entre o e a Freguesia de Aguada de Cima, para atribuição de apoio para a 2.ª fase da Requalificação das Instalações Sanitárias na sede da Junta de Freguesia; a União de Freguesias de Águeda e Borralha, para atribuição de apoio para a Requalificação do Edifício da Junta de Freguesia de Águeda; a União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga, para atribuição de apoio para a Construção de edifício de apoio, Festa S. Lourenço, Pedações;--

3.4 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências celebrado em 2019 com a Freguesia de Aguada de Cima, do Projeto 527341 – Requalificação dos Moinhos de Água do Sabugueiro do Orçamento Participativo;-----

3.5 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, no âmbito do evento “Feira Do Mundo Rural 2024”;

3.6 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à União de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo, no âmbito do evento “Freguesia Em Festa 2024”;---

3.7 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à Freguesia de Aguada de Cima, no âmbito do evento “Festa Da Vila de Aguada de Cima” de 2024;-----

3.8 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à Freguesia de Macinhata do Vouga, no âmbito do evento “Macinhata Em Festa 2024”; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

3.9 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à Freguesia de Fermentelos, no âmbito do evento “Fermentelos Fest” de 2024;-----

3.10 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à União de Freguesias de Águeda e Borralha, no âmbito do evento “Dia Da Freguesia” de 2024;--

3.11 Apreciação da informação escrita do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

-----A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, **José Filipe de Almeida Pereira**, e secretariado pelas Senhoras Secretárias **Cristina Paula Fernandes da Cruz** e **Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro**. -----

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

----- José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

----- José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

----- Gabriel Oliveira Marques Arsénio – PPD/PSD.MPT;-----

----- Gilda da Luz de França Passos Vieira – PS;-----

----- Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;-----

----- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP;-----

----- Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos - PPD/PSD.MPT;-----

----- Cristina Paula Fernandes da Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

----- Hermínio da Conceição Marques Guapo – PS;-----

----- Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;-----

----- Ana Rita Ferreira Ramos – CDS–PP;-----

----- Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----

----- Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----

----- Abílio Ferreira Gomes da Silva – PPD/PSD.MPT;-----

----- José Miguel Ramos Tendeiro – PPD/PSD.MP;-----

----- Maria de Fátima Dourado Andrade dos Santos Azevedo – CDS–PP;-----

----- Gisela Valente Pinheiro – PPD/PSD.MPT;-----

----- Francisco de Miranda e Cardoso – PS.-----

-----**Em representação das Juntas/Uniões de Freguesias compareceram:** -----

-----Albano Marques de Abrantes – PJ de Aguada de Cima;-----

-----Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PUF de Águeda e Borralha; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----João Marques Pitau – PUF de Barrô e Aguada de Baixo; -----
-----António de Oliveira Martins – PUF de Belazaima, Castanheira e Agadão; -----
-----Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----
-----Hugo Manuel Fonseca da Silva – Secretário JF de Macinhata do Vouga; -----
-----Rosa Maria dos Santos Duarte – Secretária JF de Préstimo e Macieira; -----
-----Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----
-----Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----
-----Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----
-----Rui Carlos dos Santos Mota – Secretário JF Valongo do Vouga; -----
-----**Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----
-----Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente; -----
-----Edson Carlos Viegas dos Santos – PPD/PSD.MPT – Vice-Presidente; -----
-----Marlene Domingues Gaio -PPD/PSD.MPT – Vereadora -----
-----Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador; -----
-----Luís Herculano Henriques de Pinho – PS – Vereador; -----
-----Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora; -----
-----Antero Ricardo dos Santos Almeida – CDS-PP – Vereador; -----
-----O **Presidente da Assembleia Municipal**, pelas vinte uma horas, declarou aberta a Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal e cumprimentou todos os presentes: -----
-----“Vamos dar início à 3ª sessão ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, hoje dia 28 de junho de 2024. Começo por saudar as Srs. Secretárias da Mesa, os Srs. Deputados Municipais aqui presentes, o Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, os Srs. Presidentes de Junta União de Freguesia, também o público aqui presente, bem-vindo, e todos aqueles que nos assistem pela Águeda TV, funcionários da Autarquia também, muito obrigado pelo trabalho prestado. As Sras. Técnicas de linguagem gestual, e também a comunicação social. Agradeço a todos a presença e o empenho. Eu começo por vos dar nota das comunicações que a Mesa da Assembleia recebeu no período que mediou a última Assembleia e a presente, iniciando por dar notados pedidos de substituição e as respetivas substituições.-----

----- JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS -----

-----A Sra. Deputada Ana Miguel Marques Santos solicitou a sua substituição e em sua substituição está o Sr. Deputado Gabriel Oliveira Marques Arsénio; a Sra. Deputada Ana Rita Antunes Pereira e em sua substituição está a Sra. Deputada Gilda da Luz França Passos Vieira; a Sra. Deputada Isabel Maria Santiago Ferreira e em sua substituição o Sr. Deputado Francisco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Miranda e Cardoso, que também está presente; a Sra. Deputada Marta Isabel Gomes Soares da Costa e em sua substituição está o Sr. Deputado Hermínio da Conceição Marcos Guapo. Também nos foi solicitada, já mesmo ao final deste dia, o Sr. Deputado Paulo Sérgio Gomes Tomaz e o Sr. Deputado António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas, e os serviços já não conseguiram proceder à sua substituição, embora eu tenha comunicado a ambos exatamente essa dificuldade, confesso que julgo que não estarão substituídos. De facto, fizemos os possíveis, mas não era possível àquela hora. Também o Sr. Deputado Rui Miguel Pires Moreto e em sua substituição a Sra. Deputada Ana Rita Ferreira Ramos, também presente; a Sra. Deputada Olívia de Sousa Passos e em sua substituição a Sra. Deputada Maria de Fátima Dourado Andrade dos Santos Azevedo, que ainda não está presente. E depois o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e de Macinhata do Vouga, Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques e em sua substituição o Sr. Secretário Hugo Manuel Fonseca da Silva, que está presente, e também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Préstimo e Macieira de Alcôba, Pedro António Marques Machado Vidal, que em sua substituição está a Secretária Rosa Maria dos Santos Duarte, e também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Valongo do Vouga, Luís Filipe Tondela Falcão, e em sua substituição o Sr. Secretário Rui Carlos dos Santos Mota, também presente. Portanto, estas são ausências e as respetivas substituições. No mais dizer que a Mesa recebeu, duas comunicações externas, uma delas por parte da Comissão, da CPCJ, na pessoa do Sr. Presidente, o Sr. Enfermeiro Alexandre Oliveira, que deu nota da necessidade da substituição da Comissária, a Professora Cristina Maria da Silva Gomes Ramos. Esta comunicação foi feita já após a respetiva convocatória para esta Assembleia e também da inserção dos pontos na ordem de trabalhos, o que motivou que não fosse possível, hoje procedermos à deliberação sobre esta substituição. Esta será obviamente proposta na próxima Assembleia e procederemos em conformidade, até porque não queremos de alguma forma que esta situação fique por resolver durante muito tempo. Para além do mais também recebemos uma nota informativa da Comissão do Poder Local e Coesão Territorial. Essencialmente, eu entretanto vou distribuir a mesma nota informativa pelas duas, três, aliás, Uniãoes de Freguesia que estão em processo de desagregação. A nota é muito simples, é apenas informativa, como eu disse, no sentido de dar conhecimento que a Comissão que anteriormente foi constituída pelo anterior Governo e que estava em curso os trabalhos para a averiguação e análise do processo da desagregação das Freguesias aqui do nosso Concelho, obviamente junto com as 182 outras, dar a conhecer que foi novamente constituída uma nova Comissão. Essa Comissão já tomou posse. Eu se não me falha a memória foi agora no passado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dia 4 de junho e que irá continuar com os trabalhos que a anterior Comissão tinha em mão. Concluem apenas solicitando que esta nota informativa possa ser divulgada junto das respetivas Assembleias de Freguesia interessadas. Não obstante, carece obviamente desta Assembleia dar nota deste facto, julgo que do interesse de todos e, para de alguma forma irmos acompanhando, qual é o procedimento que vai no seguimento do processo de desagregação dos processos que foram apresentados. E em termos de comunicações é só. Portanto, vamos avançar nos trabalhos.-----

-----ANÁLISE E VOTAÇÃO DA ATA -----

-----**1.1 Ata da 5.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 4 de dezembro de 2023;**-----

-----Continuando, o Senhor Presidente da Assembleia referiu o seguinte: “ O conteúdo da ata seguiu junto com o link com os demais documentos preparatórios desta Assembleia. Eu julgo que todos os membros desta Assembleia terão tido acesso à mesma, eu pergunto se alguém quer intervir quanto à análise da redação desta ata, senão passaremos de imediato à sua votação. Não há nenhuma intervenção. Muito bem, Srs. Deputados, vamos então colocá-la à votação.-----

----- Não havendo intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado à votação, tendo a ata da 5ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, de 4 de dezembro de 2023, sido **aprovada por maioria**, com quatro abstenções do Grupo Municipal do CDS.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Relativamente à intervenção do público, o Sr. Presidente da Assembleia prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----Certamente muitos de vós já com habituais presenças nestas assembleias, em todo caso eu volto a recordar, há um tempo de intervenção do público, quem quiser intervir deve apenas neste momento sinalizar, para nós tomarmos nota, deve-se dirigir a este púlpito, identificar-se pelo nome e a Freguesia de onde provém. Nessa medida, eu pergunto, alguma intervenção do público? Muito bem. Uma, duas. Faça favor. Um de cada vez.-----

-----**Munícipe Nuno Figueiredo:** -----

-----”Boa noite. O meu nome é Nuno Ricardo Martins Figueiredo Nunes e venho de Mourisca do Vouga. Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia e restantes elementos, Exmo. Sr. Presidente da Câmara e restantes Vereadores, Exmos. membros da Assembleia Municipal aqui presentes, Público, Comunicação Social. Boa noite. Estou aqui em representação da Associação de Pais da Escola Básica da Trofa, mas também e principalmente como pai e encarregado de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

educação. Estou certo que a maioria de vós, se não mesmo todos, concordarão comigo que o ensino e a educação são os pilares basilares de toda e qualquer sociedade. E por quanto maior for o nível de literacia de qualquer população, mais rica esta será. Certamente que as sociedades mais desenvolvidas culturalmente, tendencialmente no futuro atrairão mais população e mais investimento. Este conhecimento científico adquire-se desde muito novo, quer em casa, juntamente com os valores morais que são transmitidos a cada um de nós, quer sobretudo nas escolas. E é aí que eu me queria realmente focar. Hoje, por certo, também a pensar nesta temática, existe um plano do Estado de entrega/empréstimos de manuais escolares. E este empréstimo, esta entrega de livros, é à globalidade dos alunos. O chamado vulgo Programa Mega. O problema é que, apesar de inegável valor desta iniciativa, há ainda mais despesas associadas a tudo isto. Despesas que são sempre suportadas pelos encarregados de educação. Falo essencialmente, para além de todo o material escolar, dos livros de fichas associados aos manuais escolares, que são completamente assumidos pelos encarregados de educação e são exigidos por todos os professores, principalmente do 1º ciclo que é o que aqui eu estou a representar. É portanto esta temática que me trouxe aqui e é isso que eu gostaria de transmitir a todos os grupos municipais aqui presentes. À semelhança do que já é praticado em muitos Concelhos no país inteiro, no Distrito e nossos vizinhos, é sobre isso que eu queria deixar uma sugestão ao Executivo e a todos os grupos municipais, à semelhança do que é feito, para atribuição a todos os alunos do Concelho de um voucher, e aqui o modelo pode ser híbrido, o modelo é perfeitamente flexível, como tiverem a oportunidade de auscultar nos restantes Concelhos, atribuição de um voucher, por exemplo, do montante dos livros de fichas e material escolar. Esta ajuda não só será importante para os agregados familiares, muitas vezes compostos por dois, três ou mais estudantes, como também uma excelente alavanca para o comércio local e concelhio, onde, por exemplo, se poderia restringir a sua utilização. Tudo isto são ideias que gostaria que passassem à prática e posso garantir, como muitos de vós saberão, que funciona. Não será preciso criar comissões nem estudos de viabilidade muito comuns neste país para colocar isto em funcionamento. Já este ano, basta replicar o que está a ser feito. São modelos perfeitamente exequíveis. Por exemplo, aqui ao lado em Oliveira do Bairro, em Estarreja ou em Anadia, apenas para citar alguns. Dou o exemplo do caso de Estarreja que bem conheço. A Autarquia fornece os livros de fichas e ainda atribuiu um voucher de 20 euros para material escolar. Este ano curiosamente, para verem como isto é híbrido, não atribuiu o livro de fichas de forma física, atribuiu de forma digital. Quem quiser comprar a licença, quem quisesse as licenças, a Autarquia distribui as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

licenças. Anadia fornece manuais escolares e material para ser gasto nas papelarias do Concelho de Anadia até ao 4º ano, dentro do 1º ciclo. Não podemos andar sistematicamente a prometer em períodos eleitorais que a educação é uma prioridade e depois pouco ou nada é feito ou proposto fazer. Pelo que vou lendo temos orçamento para implementar esta solução, pois como todos dizem e eu subscrevo, a educação terá que ser sempre uma prioridade. Não queremos ser, e nos vangloriarmos, ser um Concelho inovador, temos que mostrar que o somos, começando sempre pelos mais novos. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado. Faça favor.-----

-----**Munícipe Manuel Henriques:**-----

-----”Boa noite. Sr. Presidente, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados. O Concelho de Águeda tem uma área florestal muito significativa. A gente sabe que a Câmara fez um protocolo há uns anos com os bombeiros, sabemos que as Juntas estão muito bem equipadas, o que precisamos é de ver melhores resultados. Ainda hoje eu tive que transitar num caminho que era um autêntico silvado. Os caminhos e os trabalhos não têm sido executados da melhor maneira. Ainda no ano passado houve um trabalho feito e passado um mês ou dois a Junta da Castanheira teve que retificar as valetas e os aguadouros. Portanto, isto são trabalhos que podem ser feitos de uma vez e em melhores condições. Isto para dizer que quem anda um ano inteiro, como há muita gente na floresta, precisa de melhores condições. Sr. Presidente, e que os seus técnicos deem mais atenção a estes setores. Nós vimos que há 3, 4 anos, tínhamos um conjunto, um número pequeno de plantas invasoras, que era a erva das pampas, ali na Urbanização da Alagoa. Em pouco tempo, invadiu Águeda inteira, tanto a parte urbana como a parte florestal. Temos as arquias que após o incêndio de 16 teve uma invasão enorme. Portanto, Sr. Presidente, Srs. Presidentes das Juntas, isto é para dizer que é preciso mais e melhor trabalho. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Só um minuto, não, não vá embora. Identifique-se, por favor, e diga o seu nome.-----

-----**Munícipe Manuel Henriques:** Manuel Henriques, de Águeda. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado. Mais alguma intervenção do público? Mais nenhuma intervenção. Muito bem, Sr. Presidente, faça favor, tome da palavra.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----”Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Exma. Mesa, Sras. Secretárias, Srs. Vereadores, Srs. Membros desta Assembleia, público que aqui nos assiste e nos assiste em casa pela Águeda TV, comunicação social, a todos muito boa noite. Muito obrigado pela participação e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

eu, se não se importam, inverti a minha resposta às perguntas que aqui foram formuladas porque depois da minha intervenção, relativamente ao primeiro tema eu queria dar a palavra à Sra. Vereadora da Educação, Dra. Marlene Gaio. E portanto, começava por responder ao Sr. Manuel Henrique a questão dos serviços florestais. Eu acho que é premente, há necessidades na floresta que são permanentes, mas queria reiterar aqui o bom trabalho que temos vindo a fazer, nomeadamente através desse protocolo com os bombeiros e tantas outras. Mas neste momento, aquilo que nós sabemos é que, efetivamente, em todas as Freguesias com áreas florestais do Concelho, temos uma área, eu diria, um número e quilómetros de caminhos muito significativos em bom estado e que estamos permanentemente a recuperar. E permanentemente porque nós temos que efetivamente chamar os produtores florestais também, para encontrarmos aqui formas de entendimento e até comunhão de esforços. Porque o que acontece é que a Câmara Municipal é a única entidade que anda, naturalmente com o apoio das Freguesias, a dotar de meios financeiros e meios materiais e equipamentos a melhorar sistematicamente os caminhos. E depois temos os madeireiros que trabalham na floresta que, imediatamente com o trabalho deles, rebentam com tudo. Era importante nós refletirmos que a Câmara não é ressarcida rigorosamente de nada. Portanto, quando vamos arranjar um caminho, quando a Junta de Freguesia colabora connosco e vai arranjar um caminho, a seguir passam aquelas máquinas grandes, sobretudo com o mau tempo, e, ninguém mais lá vai passar outra vez. Voltamos e voltamos e voltamos, e às vezes acontece que nós passamos e algum caminho não está bem. Mas, atenção, nós estamos a fazer todo este trabalho naquela rede de caminhos florestais que tem, que está identificada como essencial, e diria prioritária, no combate e na proteção dos fogos florestais e na proteção da floresta. Porque há aqueles caminhos muito pequenos que competem indiscutivelmente aos proprietários fazerem, nomeadamente as servidões. Precisamos ter tudo isto bem patente. Nós temos este trabalho, é uma área em que, como disse e bem, nós temos uma área extensíssima de floresta no nosso Concelho. Somos o Concelho e sobretudo do Distrito, com maior área florestal. Temos uma mancha florestal de eucalipto, eu diria que praticamente ininterrupta e o trabalho é todos os dias. Nós estamos todos os dias a trabalhar e o investimento é muito forte. Porque não é só isso, é isso, é a manutenção dos pontos de água e a construção de pontos de água, tudo isso que compete apenas e só, ou melhor, apenas e só a Câmara Municipal assume o financiamento destas atividades. Eu acho que também é importante começarmos a falar com os produtores florestais, porque realmente precisamos todos ter um certo sentido de responsabilidade e preservarmos todos aquilo que é de todos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Porque até aqui aquilo que nós verificamos, e salvo raríssimas exceções, é a Câmara a arranjar e toda a gente a estragar. -----

-----Relativamente à questão da educação, caro Nuno, eu queria lembrar duas ou três coisas. Águeda é naturalmente um dos Municípios pioneiros na descentralização de competências. E aquilo que nós temos vindo a fazer, orgulha-nos muito nessa matéria. Mas também é importante, e ainda bem que fazes este tipo de perguntas e que o falas aqui mesmo. Era importante todos nós percebermos que aquilo que a Câmara recebe do Ministério de Educação no âmbito da delegação de competências obriga a Câmara a fazer todos os anos muito mais que um Agitágueda no apoio que damos à educação, mas muito mais. E nós estamos a regatear, porque efetivamente temos esta sensação, este sentido de que a educação é o maior investimento que nós podemos fazer, porque afinal de contas estamos a fazer o quê? Um investimento grande nas pessoas, no futuro do nosso Concelho, do nosso país, de tudo. E fazemo-lo. E, há aqui um conjunto de coisas que nós às vezes de uma forma confusa porque não conhecemos, a dizer que não temos, agarrados ao que não temos e esquecemos muito aquilo que temos e aquilo em que fazemos efetivamente a diferença. Eu queria-lhe lembrar uma coisa que porventura era importante dizermos. Nós temos aqui um apoio a todas as pessoas que têm escalões e que têm o apoio, todos os alunos o têm, mas também temos apoio para todos os outros alunos, como informa, a Sra. Vereadora daqui a um bocadinho já vai explicar. Mas há uma coisa que, por exemplo, nós temos e os outros não têm. Nós deixámos o IRS que cabe à Câmara na mão de todos os pais. No seu caso e sem estar a saber exatamente o que era, garantidamente dá para pagar várias vezes aquilo que me diz que a Câmara de Anadia ou a Câmara de Estarreja desejam e dão aos alunos. Era só chamar a atenção a uma coisa. Nós olhamos para aquilo que não temos e não valorizamos aquilo que temos. E, às vezes, apontamos como uma flecha aquilo que porventura pensamos que não temos, quando às vezes até já temos. Agora, a Sra. Vereadora vai melhor explicar, peço ao Sr. Presidente da Assembleia autorização para tal. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Faça favor, Sra. Vereadora. -----

-----**Marlene Domingues Gaio – Vereadora:** -----

-----”Muito boa noite, Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Secretárias, o Sr. Presidente da Câmara, os Srs. Vereadores, os Srs. Deputados, o público e também o Sr. Jornalista e todos aqueles que nos assistem em casa através da Águeda TV. -----

-----Complementarmente àquilo que o Sr. Presidente diz, não se ouse sequer pensar que em Águeda a educação não é uma prioridade, porque é efetivamente, é desde a altura em que se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

assumiu a descentralização e por esse motivo também. É-o também quando o Município assume a suas expensas, como diz o Sr. Presidente, muitas das despesas que de facto não são assumidas na descentralização, e depois muitas outras que complementarmente nós damos aos nossos alunos, e concretamente do pré-escolar e do 1º ciclo, a terapia da fala, o apoio psicológico, as visitas de estudo, a comparticipação também nas entradas nas visitas de estudo e ao nível das fichas de atividade, que não são naturalmente obrigatórias, obrigatórios são os manuais, mas também as fichas de atividade e o material escolar, aos alunos de escalão, também são comparticipados inteiramente pelo Município. Foi essa uma opção do Município há muito, participar naqueles que efetivamente têm essa necessidade, sem prejuízo naturalmente de revisitarmos esse assunto, mas, de facto tem sido essa a nossa prioridade. E nós sabemos, e como diz, e muito bem, a educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas, que elas sim têm a capacidade de transformar o mundo. E, portanto, nesse sentido, penso que teremos respondido à sua questão. “-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigada, Sra. Vereadora. Concluído o momento de intervenção do público, respetivas respostas, vamos prosseguir nos trabalhos para o período de antes da ordem do dia. E eu começo por perguntar, Srs. Membros da Assembleia, alguma inscrição? Sr. Deputado Miguel Oliveira, Sra. Deputada também, Júlia Melo, mais? Não, muito bem. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----”Muito obrigado, Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Secretárias, Exmo. Sr. Presidente da Câmara, Sras. e Srs. Vereadores, Exmos. Srs. Deputados, Srs. Presidentes de Junta, Comunicação Social, Funcionários de Autarquia que nos ajudam, público que nos acompanha aqui pela Águeda TV. O uso da palavra neste momento é feito para o efeito de felicitar o Partido Socialista pela vitória que teve nas eleições europeias, felicitar também a Aliança Democrática pelos resultados que obteve em Águeda e no Distrito de Aveiro e para felicitar, em particular, a União de Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão que teve o menor índice de abstenção nestas eleições europeias. Acho que é importante, democraticamente, para a cultura democrática, que aquilo que parece ritual, que é virem os membros derrotados ou vitoriosos congratular quem venceu é um ritual democrático que se deve cumprir sempre de forma a elevar a democracia, a tolerância e o respeito pela vontade popular. É isso que venho aqui fazer, mais uma vez, em nome de CDS. Muito obrigado.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira. Sra. Deputada Júlia Melo, por favor.-----

-----**Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS:**-----

-----"Cumprimento a todos, na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara, boa noite a todos os membros desta Assembleia e público que nos assiste aqui e na Águeda TV. É um gosto. Venho a esta tribuna para colocar novamente um assunto que me é caro e que acredito do maior interesse para todos nós, que não obtive a devida resposta aos esclarecimentos quando a coloquei numa outra reunião da Assembleia, em dezembro de 2023, e que se prende com o nosso desenvolvimento social. Na altura, quis assinalar e dar valor à comemoração dos dias internacionais. Não é comemoração, é assinalar, porque são dias importantes e, por isso, merecem a nossa reflexão nesses dias, por isso são assinalados, que tinha ocorrido um pouco tempo antes, do Dia Internacional da Eliminação da Violência contra as Mulheres. Este tema continua a propósito, pelo que volto a saber se este tempo depois já poderá ser dado algum esclarecimento e melhores respostas. Sabemos a interligação dos casos de violência, é como na educação, onde tudo começa de pequenino, o caso da violência doméstica também sabemos que há uma interligação com muitas outras problemáticas. A violência contra os jovens, a violência contra os idosos e claro que eu não estou a falar da violência física só, estou também a falar da violência social. Neste âmbito, volto a questionar o Sr. Presidente da Câmara e o seu Executivo, na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia, como é que estão algumas estratégias municipais, porque estas problemáticas dependem muito das estratégias municipais, das políticas locais, da sensibilidade de quem detém o poder. Há exemplos de regiões, Concelhos, Freguesias locais que são muito distintos na sua incidência e amplitude. Temos números de alguns desses Concelhos e dados concretos. O que importa aqui é saber do nosso e saber que dados é que o nosso tem. Vai-se tendo uma perceção de que algo está mal. Está mal, desde logo, quando apenas uma e única pessoa não quer viver. Está muito mal quando as pessoas decidem por termo à vida. Está muitíssimo mal quando alguns jovens, se veem impelidos e consideram que na nossa sociedade, na nossa região, no nosso Concelho, essa é a única solução para os seus problemas. Por isso, volto a perguntar qual é o ponto de situação do nosso Município no que diz respeito aos indícios de violência. Volto a perguntar o que vi na página da Câmara, que no dia 29 de dezembro de 2021 foram nomeados conselheiros e conselheiras locais para a igualdade pelo Sr. Presidente da Câmara. Gostaria de saber o que é que essa equipa já avaliou, que material é que lhe é proposto para avaliar, quantas vezes reuniu e que documentos e diagnósticos e planos e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

orientações e conselhos já deu ao Sr. Presidente da Câmara. Ainda voltei a procurar na página sobre a carta que está a patente, que o Município subscreveu a carta europeia de igualdade das mulheres e dos homens na vida local, tem muito a ver com a vida do Município, elaborada e promovida pelo Conselho dos Municípios e Regiões da Europa. Foi redigida no âmbito do projeto 2005 e 2006, o nosso Município se subscreveu. Gostaria de saber qual é o ponto de situação. Na página diz também que o Município de Águeda se encontra neste momento a elaborar o plano municipal para a igualdade entre homens e mulheres, que entrega a perspetiva de género enquanto estratégia no quadro de definições, execução e avaliação das políticas desenvolvidas pelo Município. Gostaria de alguns esclarecimentos, alguma informação que nos pudesse dar a todos. A mim interessa-me e acredito que a todos nós sobre este assunto. Também estava disponível na página um documento do projeto de adjudicação pelo Município de apoio técnico para estes planos de igualdade Águeda Mais Igual, iniciado em 2021. É a única coisa que continuo a ver lá disponível. Se estiver enganada, peço desculpa se não tiver sabido procurar gostaria que me esclarecessem aqui e agora. Pelo que volto a perguntar qual é o ponto de situação desta base da nossa sociedade, como é que está o diagnóstico social e o plano de desenvolvimento social de Águeda, como é que está a estratégia local de educação, como é que está a estratégia local de saúde, o que é que está a ser feito no Concelho de Águeda para acudir às presentes problemáticas da saúde mental que nos assolam, aos jovens, aos idosos e à população adulta trabalhadora e compete ao Município. Sr. Presidente, como está a saúde financeira e funcional, a sustentabilidade das instituições sociais de Águeda. Com certeza que o Sr. Presidente saberá e gostaria de desenvolver e ajudar nessa problemática que é pública. Há uma regra essencial comum a todas as organizações e a quem as integra, nós não somos o que dizemos, somos o que fazemos e aqui, ao menos, pedimos que algo fosse escrito para termos base para reflexão, para poder avançar. Muito obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sra. Deputada Júlia Melo. Srs. Deputados, mais alguma intervenção no período antes da ordem do dia? ... Sr. Deputado José Vidal, por favor.--

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Membros da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara. Eu trago aqui uma questão que eu li, que foi um bom projeto que a Câmara já desenvolve há vários anos, que é o Apoio à Renda. O Apoio à Renda é um projeto municipal com cabeça tronco e membros, que tem facilitado o arrendamento a famílias em dificuldades, famílias que têm algumas limitações financeiras e de aquisição de bens. Foram apoiadas nesta primeira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fase 37 famílias no valor de 66.000 euros. Eu venho aqui referir, já não é a primeira vez, já referi aqui uma vez quando entregaram publicamente uma bicicleta a uma pessoa com deficiência, quando entregaram publicamente mostrando casas ucranianas de pessoas que deviam ser reservadas e eles chamam a atenção e agora entregam publicamente em cerimónia pública de contrato com 37 famílias que vivem dificuldades expondo essas famílias à questão das suas dificuldades quando isto é um processo simplesmente administrativo, Sr. Presidente. Não se deve, não se pode, porque era assim que se fazia antes do 25 de Abril. Quando nós dávamos dinheiros públicos, chamava-se toda a gente, para toda a gente ver e tirava-se fotos. Não se deve nunca, com dinheiros públicos, quando se apoia e se faz apoios com esses dinheiros públicos, expor as famílias à sua receção e à necessidade de virem assinar os contratos ou não a alguma cerimónia, Sr. Presidente! Deve ser feito com reserva. Eu gostaria de saber se o senhor fará isso quando houver aí apoios aos nossos empresários e às pessoas mais ricas e das elites da Águeda, se lhes vai expor também a uma situação dessas, Sr. Presidente. É que isto é isso, Sr. Presidente, é que é sensibilidade social, não é brincar aos pobrezinhos. Mais, brincar aos pobrezinhos, eu brinco com o meu dinheiro, não brinco com dinheiro público. Já não é a primeira vez, a segunda vez, a terceira vez... é uma maneira de nós exercermos as nossas funções públicas que está errada. Devemos proteger sempre aqueles a quem ajudamos, nunca os expondo, nunca os mostrando, fazendo tudo com a máxima reserva e descrição. É para aí a terceira ou quarta vez que chamo à atenção. Outra situação, uma situação um bocado mais complexa, Sr. Presidente, Mercado Municipal! O tal mercado que em 2023 já devia estar terminado o segundo contrato que foi assinado. Foi quando ele começou. Um primeiro concurso de 4 milhões e meio de euros, depois apurou-se que faltavam as fundações e que ninguém reparou, nem a equipa do projetista, nem a equipa que fiscalizava o projetista, nem a Câmara Municipal, nem o próprio empreiteiro que concorreu e que ia fazer a obra e que tinha que estudar a obra bem para ganhar o seu dinheiro. Aumentou para 6 milhões e meio de euros, Sr. Presidente. Ultimamente, há uns meses, voltou para 4 milhões e meio de euros, Sr. Presidente, retiraram umas máquinas, retiraram isto, retiraram aquilo para baixar para os 4 milhões e meio de euros. O empreiteiro, por acaso, no concurso, é o mesmo. Isto é, o empreiteiro foi o único a ganhar o primeiro concurso de 4 milhões mas sem fundações, talvez se fosse 6 milhões e meio aparecesse mais que um, talvez. Aceita continuar a obra com 6 milhões e meio e aceita continuar esta obra de 4 milhões e meio, um projeto que já não tem nada a ver com o inicial. Portanto, é uma forma falaciosa de entregar um projeto a um empreiteiro a que ele não concorreu. Isto é, ele não concorreu, efetivamente, às obras que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

estão lá neste momento para ser feitas. Nunca foi a concurso com isso. Espanto nosso, Sr. Presidente, o senhor comprometeu-se aqui a apurar a responsabilidade dos serviços jurídicos que estariam a tratar do caso, é verdade que eu já sei que estão há ano e meio ainda nada fizeram e, portanto, continuamos sem nenhum parecer dos serviços jurídicos, embora o senhor disse que numa altura que era talvez o projetista o culpado. Eu até brinquei, que antes eram os mordomos, depois passaram a ser os motoristas e agora certamente serão os projetistas a próxima vaga dos culpados. Continuamos sem nenhum parecer jurídico, Sr. Presidente, de apuramento de responsabilidade de uma obra que passou de 4 milhões e meio para 6 milhões e meio, de 6 milhões e meio para 4 milhões e meio e um mês depois, Sr. Presidente, novo concurso de 4 milhões e meio para completar aquela obra, introduzindo-lhe mais uma estrada, que se o senhor se lembra, foi retirada de outra obra antes, que era de 300.000 euros e o senhor retirou 150.000 e o empreiteiro, por acaso, ganhou aquilo, fez 150.000 e aceitou e agora aparece essa obra acoplada a esta. Pois é, Sr. Presidente, já vai em 9 milhões de euros, Sr. Presidente! O nosso Mercado Municipal não é de ouro, é mesmo de euros. A confusão é muita, o senhor já explicou aqui que ficou preocupado, que ficou também confuso, mas a confusão neste momento o senhor ainda não apurou um único responsável, não está a defender o interesse público. Eu, como membro desta Assembleia, irei enviar isto para os órgãos competentes da DGAL e outras... Tribunal de Contas... porque alguém há de apurar! São 9 milhões de euros de dinheiros públicos em projetos e em candidaturas que não existiram. Neste momento a obra que lá está nunca foi a concurso. Mais, não sabemos quanto é que este senhor já recebeu e quanto é que ele efetivamente já lá gastou. Certamente o senhor sabe, terá esses dados, os fiscais vão pagando à medida que vão fazendo as obras, mas certamente que não corresponde a nada daquilo a que ele concorreu. Portanto, é só um alerta, Sr. Presidente, que o mercado não pode ser na mesma o chamado mercado da falta de transparência, que não sua certamente, que não nenhum dos membros do Executivo que estarão interessados, mas é por sua inação, sua culpa total, não mandar apurar responsabilidades para defender os interesses públicos. Portanto, alguém vai ter que apurar, como é que já vamos em 9 milhões de euros, com um projeto que começou em 4 milhões e meio, passou a 6 milhões e meio, passou para 4 milhões e meio e agora aparece outro 4 milhões e meio, que nada tem a ver com o primeiro, nem com o segundo, nem com o terceiro projeto. São dinheiros públicos, Sr. Presidente. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Srs. Deputados, mais alguma intervenção no período antes da ordem do dia? Não? Sr. Presidente, por favor. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Sr. Presidente, muito obrigado. Deixo-me respirar a fundo porque já não é perplexidade, porque, efetivamente há coisas que duram sempre e que continuarão a ser assim. Queria-me associar às congratulações feitas, relativamente às eleições, e da forma como decorreram. Dizemos que o modelo experimentado das eleições levou a coisas muito interessantes. Sabemos perfeitamente que este modelo não pode ser replicado, nomeadamente, nas autárquicas e nas legislativas. Porque tem a ver com a questão das próprias Freguesias e tudo mais mas, naturalmente, faz-nos quase sentir pena. O que aconteceu e nós percebemos bem, é um fenómeno que aconteceu e que eu penso que teve um papel muito importante na diminuição da abstenção, que foi as pessoas poderem votar em mobilidade o que quer dizer que onde quer que estivessem podiam votar. Muitas pessoas, que estavam nas nossas aldeias serranas e falou de Agadão, e eu falava ainda com mais ímpeto e com mais entusiasmo por Maceira da Alcôba, porque em Maceira da Alcôba quase que tivemos tantos votos como os eleitores inscritos lá e, portanto, foi um fenómeno engraçado. Pelo menos foi agradável, dá-nos uma ideia de alguma vitalidade que estas terras vão tendo, pena que seja só aos fins de semana, mas contente. É o refúgio e o sítio onde muitas pessoas da nossa região e do nosso Concelho encontram, efetivamente, alguma tranquilidade e onde vão. E é bom, e é salutar saber que vão. E, portanto, associo-me por este facto, mas também aos resultados e congratulo-me, como toda a gente. -----

-----Depois, relativamente à Sra. Deputada Júlia de Melo eu queria-lhe dizer que me teve aqui uma frase que eu acho que é lapidar para mim. Diz-me, não somos o que dizemos, mas somos o que fazemos. Tal e qual. E alguns deviam reparar bem nisso porque aquilo que eu acho e costume dizer é que muitas vezes há muitas pessoas que têm um ímpeto muito grande a dizer: "Eu sou assim, eu sou assim, eu sou assim!" Eu acho que nós todos devemos ser justos para com os outros e... para que os outros sejam justos connosco e, vamos tentar todos os dias, pelo menos é o meu lema, fazer o melhor que se pode e todos os dias melhorar, melhorar, melhorar e melhorar. Sempre sem grande receio, no fundo, quem muito tem que decidir, às vezes pode até tomar alguma decisão um bocadinho diferente ou menos boa, mas indiscutivelmente isso não nos pode cortar o desejo de estarmos todos os dias a melhorar e é isso que, intrinsecamente, é importante. Porque só não falha quem não faz. E há gente que aponta falhas, nunca falhou... Porque passaram ao lado de uma vida, nunca falharam e continuam permanentemente a apontar falhas. Eu queria-lhe dizer que estou completamente de acordo com essa frase que, efetivamente, aquilo que os outros até veem em nós também



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nos caracteriza muito mais. Estamos bem, volto a dizer e a repetir, temos que ser justos com os outros para que os outros sejam justos connosco. Às vezes sentimos injustiçados, mas isso é da vida, temos que lutar e continuar a zelar para que os tais que nos veem com justiça nos vejam bem e isso tranquiliza-nos. Queria-lhe dizer que, hoje durante a tarde tivemos aqui uma reunião do Conselho Municipal de Segurança. E, curiosamente, o tema da violência, nomeadamente a violência doméstica, foi um tema muito central na discussão que tivemos com várias entidades que estão nesse Conselho Municipal. Saiu, inclusivamente, uma equipa, foi uma iniciativa que tivemos e que tomámos no Conselho, de fazermos, de formularmos uma equipa que procurasse, além do estudo académico, tentarmos perceber exatamente aquilo que nos podia distinguir, no sentido de fazer, porque há estes planos, há estratégias, há aquelas coisas todas que se fazem, e que não passam disso, que são planos e que depois, com maior ou menor dificuldade, se vão implementando. E aqui saiu, curiosamente, uma equipa, foi a primeira vez que aconteceu, para tratarmos deste fenómeno da violência e destas coisas todas. Atenção, não ocupando o lugar de ninguém, mas no sentido deste próprio Conselho Municipal aperceber-se que estratégia podemos ter no sentido de fazer... e curiosamente usamos muito esta expressão, se resolvermos o problema a uma ou duas pessoas que sejam, já valeu a pena. Mas ficou também ressalvada aqui esta questão e esta nossa noção de que precisamos de passar uma mensagem para estarmos muito atentos àquilo que nos rodeia, porque, às vezes, por esta espuma dos dias em que as pessoas não olham bem para o que está ao lado e às vezes as próprias pessoas dão imensos sinais e depois acabam com determinadas ações como algumas que falou. Mas essas não são ações para nós falarmos em termos políticos, porque algumas pessoas cometem determinados atos, eu acho que não podem nunca vir para aqui ser chamados por uma razão muito simples, porque isso faz parte também da natureza humana e isso vai acontecer sempre. Agora, vamos tentar evitar ao máximo que isso aconteça, indiscutivelmente todos nós estamos cientes que as pessoas, mais do que terminar com vidas, mais do que muitas outras coisas, querem é viver bem e sentirem-se felizes. E, portanto, termos uma sociedade que se mobilize para isso, que esteja atenciosa para com os outros, isto é que é bonito. Ah! E com muita paz, sem chamarmos nomes uns aos outros, tranquilos. E por isso é que eu digo que no meio desta história toda, desta questão do plano da igualdade, porque estávamos aqui a falar com a Sra. Vereadora e é um facto, estamos ultimando o plano para a igualdade e, essa equipa que foi nomeada, os conselheiros ... penso que em muito pouco tempo vão apresentar o seu trabalho e, aí espero que a nossa página também mude o teor, porque passa a ter mais conteúdos, mas aquilo que nos fez ver quando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

falou estratégias para a saúde, estamos a tratar de implementar no âmbito da descentralização que está prevista e vamos implementar então o plano estratégico para a saúde, o plano estratégico da educação e a carta educativa que estamos a trabalhar intensamente no sentido de terminarmos rapidamente. Já poderia estar terminada há algum tempo, mas esta multiplicidade de áreas em que trabalhamos permanentemente faz com que muitas coisas não sigam com a rapidez e com a destreza que muitas vezes nós queremos. Mas isto não quer dizer que estejamos demasiado atrasados relativamente a outros. Nós estamos a fazer um trabalho consecutivo e, sobretudo, temos uma rede social fantástica. E falam lá um bocado do problema das IPSS de Águeda. Eu concordo que esteja preocupada com Águeda mas, nós não podemos passar a mensagem de que estamos aqui perante um ecossistema pernicioso para as IPSS de Águeda. Parece-me que se está a referir, provavelmente, a uma reunião que aconteceu há uns dias com algumas IPSS que estão a dar um grito de alerta no sentido de ... sobretudo, penso que foi o que lá foi tratado, pelo menos foi o que me disseram os promotores da iniciativa, de darem um grito de alerta no sentido de dizerem ao Governo: “têm que aumentar as nossas contrapartidas... não é só aumentarem as nossas despesas, nomeadamente com custos com pessoal e com tudo mais, nós precisamos que as contrapartidas que vêm do Estado Central aumentem também”. Queria dizer que nessa presença que nós temos - nós, Concelho da Águeda - perante o nosso associativismo e também com as IPSS, nós somos referência. Nós, por exemplo, nas obras que as instituições dessa área têm e em muitas outras, vamos aos 30% de comparticipação o que quer dizer que muitas vezes andamos para aí a falar de planos do Estado Central, com apoios fortes, que curiosamente depois de contas feitas não chegam aos 30%, o que quer dizer que a Câmara está todos os dias na vida destas associações. Todos os dias. E está de forma musculada. A nossa área social acompanha esta matéria e sabe perfeitamente que foi rejuvenescida completamente. Temos aqui um conjunto de técnicas, eu diria que novas, mas no sentido de novas na Câmara e não só, com juventude, com irreverência, com vontade de fazer melhor e é este o desafio que estamos a fazer, implementar um serviço de ação social que seja modelo e estamos efetivamente apostados e a caminhar nesse sentido. Precisamos de algum tempo mais para começar a mostrar, sistematicamente, mais resultados. Mas atenção, há coisas que estamos a fazer e algumas destas, em breve, teremos resultados. Espero ter respondido porque tinha que responder genericamente, porque aquilo que me perguntou dava para fazermos uma Assembleia sobre o tema. São tantas matérias... até podemos fazer, sem problema nenhum. Até porque eu acho que há tantos fóruns em que se discutem este tipo de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

coisas, nomeadamente o Conselho Municipal de Educação, o Conselho Local de Ação Social... nós temos tantos fóruns que nos multiplicamos nestes sítios onde se discutem estas coisas, onde se definem estratégias e, portanto, perdoem-nos mas são, efetivamente, áreas muito amplas e que eu não posso, aqui, num discurso muito rápido ir muito mais além de responder com a mesma rapidez como fez a pergunta.-----

-----Relativamente à questão do Sr. José Vidal, eu queria-lhe pedir sinceramente e eu acho que só assim é que entendemos, nós podemos perguntar tudo, expor as nossas dúvidas todas, evitamos é depois adjetivar um conjunto de coisas, porque parece que somos todos uma carrada de criminosos que andamos por aqui e não pode ser. Acho que fazemos um mal tremendo à política e é isto que nos faz estar exatamente com essa adjetivação e, sistematicamente, com o lançamento da dúvida. É assim, quem não tem melhores ideias em termos políticos, levanta desconfiança por tudo e por nada. E, costuma-se dizer, põe assim qualquer coisa num ventilador, agite e pronto, e depois salpica-se toda a gente e fica tudo bem. Aham que determinados extremismos que aparecem e aparecem com esta veemência toda, porquê? Porque, efetivamente, alguns de nós não sabem estar, e não pode ser. Eu quero-lhes dizer, relativamente à questão dos arrendamentos, que tivemos um cuidado enorme. Primeiro, eu acho legítimo e muito legítimo, que qualquer contribuinte do nosso Concelho saiba que os seus impostos estão a ser utilizados também a ajudar pessoas. E tivemos o cuidado, numa fotografia que foi feita, de ser de costas para não identificar ninguém. Aliás, até foi inclusivamente falado e mesmo assim pedimos autorização se estávamos todos de acordo. As pessoas que aqui estiveram, estiveram pela própria vontade, porque quiseram estar e não levantaram qualquer tipo de objeção. E tivemos este cuidado. Agora, é importante para todos nós, sabermos que o dinheiro dos munícipes não é só gasto naquilo que os senhores dizem que se gasta. Mal gasto, provavelmente com desonestidades, conforme quer dizer muitas vezes, não vale a pena estamos aqui a dizer que não. Porque, efetivamente, a forma de não perguntar e ir afirmando, insinuando e fazendo este tipo de coisas. Tivemos esta tranquilidade de respeitarmos muito todas as pessoas que aqui estiveram. E é com muito respeito que os tratamos também no sentido de procurarmos, sistematicamente, encontrar soluções que melhorem a vida de todos. Disse-se muito bem que o nosso plano de apoio ao arrendamento é um êxito. É sim, senhor. É um plano que nos ajuda e muito nesta questão da habitação por uma razão que já o disse milhões de vezes e volto a dizê-lo: é estratégico para nós. Já repararam que nos censos de 2021 no Município de Águeda havia cerca de 2.900 imóveis devolutos. Quer isso dizer que não têm ocupação. Há um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

conjunto de pessoas que têm dificuldade e que precisam de apoio para pagar a sua renda. Se o Município assumir parte significativa dessa renda, e é muito mais significativo e já agora, dizer-lhe que nós vamos mais longe que os programas de Governo e vamos mais longe que qualquer Município à nossa volta, no apoio, é verdade. Porque nós também, quando trazemos a notícia dos outros lados, também precisamos levar as nossas notícias. E queria lhe dizer que, efetivamente, nesta questão do apoio ao arrendamento, nós estamos a criar confiança nos donos desses imóveis que estão devolutos e a trazê-los para o mercado de arrendamento. E com isto estamos a beneficiar as nossas terras todas, a cidade, as Freguesias todas, porque aquelas casas que estão devolutas e a degradar-se, vêm para o arrendamento, criando essa confiança, porque afinal de contas o Município assegura a essas pessoas que, reconhecidamente, têm dificuldade, uma parte significativa do valor do arrendamento e tem sido indiscutivelmente ótimo. Ótimo porque nós temos vindo a ver que o nosso património devoluto está sistematicamente a ser melhorado. É um caminho para muitas pessoas que têm alguma capacidade de se financiarem nessas obras, de recuperarem esse material e com isso ganhamos todos. Ganhamos na atratividade e na nossa qualidade de vida, porque vivermos em terras bonitas e com o património bem cuidado também torna a terra bonita. E além disso é útil.-----

-----Relativamente ao mercado. Não vale a pena parecermos aqueles indivíduos das feiras a dizer-nos 30, 40, 50.000, volta para baixo, volta para cima. Porque não é nada disto. E não é nada disto. Assumidamente, e repare numa coisa, a mim cabe-me resolver. Percebe? A diferença toda entre uns e outros é que os senhores estão aqui para levantar dúvidas. Eu tenho que ir a estirar e tenho que andar e avançar. É essa a diferença. Eu tenho mesmo que avançar com a obra. E tenho que encontrar soluções. E, efetivamente, contra todas as expectativas minhas e espero eu que de todas as pessoas que estiveram envolvidas naquilo, aquele projeto teve problemas quando passou à fase de construção. Ao contrário do que disse o empreiteiro, os empreiteiros que concorreram à obra levantaram a dúvida existente e curiosamente o projetista diz que não, não haveria problema! Afinal não tinha razão e existia este problema. A partir daí nós tivemos que o resolver e estamos a resolvê-lo e não é com esses valores e não vale a pena estarmos para aqui a agitar, a andarmos para cima e para baixo. Garantidamente queria dizer e sossegar toda a gente, nomeadamente e principalmente os munícipes do nosso Concelho, porque são, indiscutivelmente, a quem temos que prestar contas e prestamos, de que esta obra, a primeira e a segunda, todas as que quiser dizer, são auditadas pelo Tribunal de Contas. E se alguma coisa irregular ali estiver, há responsabilidades.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Portanto, alguém que corre algum risco, sou eu, certo? O único que estou documentado, já o disse aqui e continuo a dizer, que juridicamente esta obra e todo este processo têm tido um acompanhamento também jurídico permanente porque a complexidade é muito grande, estamos completamente disponíveis para, com toda a transparência, porque só assim é que sabemos estar, dar contas de tudo, que fica absolutamente claro. Eu sinceramente cheguei a pensar quando foi ali ía falar também do valor ou de qualquer coisa do buraco que se estabeleceu no IC2, em Serém. Mas não, e ainda bem. Porquê? Porque não há dúvidas nenhuma. É preciso também resolver essas questões. Nós estamos a resolver este problema, naturalmente estamos a fazê-lo da forma que temos que fazer e que é possível e estamos a fazer com toda a intenção de controlar ao máximo os custos, como em todas as obras e, no final, estou absolutamente convencido que teremos ali uma obra que será muito dignificante para o nosso Concelho. E os custos, já o disse aqui, volto a dizer, para o Município, no final, os preços vão ser muito contidos. Muito contidos, eu disse na reunião de Câmara e posso dizer aqui que não será mais do que metade do valor que a Câmara gastou no Centro de Artes. Estou a dizer, no final. -----

-----A única coisa que queria dizer aqui é o seguinte: naturalmente todas as responsabilidades que tiverem de ser apuradas serão apuradas. Mas terão de ser apuradas de forma consequente e depois, como deve ser, não há dúvidas nenhuma porque não é esta pressa, é esta montagem justiceira de resolver os problemas... Quem está no terreno, a única coisa que eu peço e aí indiscutivelmente, é que não estejamos permanentemente com este tipo de discurso, porque este discurso não leva a nada. Cria o quê? Desconfiança nos cidadãos? Ainda mais! Ainda mais! Olhem, volto-lhe a dizer, tranquilamente estamos a fazer o melhor que se pode, com todo o cuidado, para termos uma obra com custo equilibrado, aquilo que porventura e que sem dúvida é uma grande obra para o Concelho. Muito necessária para os nossos produtores locais, para os nossos comerciantes que estão instalados no mercado e, no fundo, para a população e que vai ser indiscutivelmente mais uma coisa que eu acho que os Aguedenses, no final, se podem orgulhar. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor. -----

----- **Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Colegas Deputados, público, quem assiste lá em casa, a todos, muito boa noite. Eu antes de mais gostava de começar a minha intervenção com uma felicitação, enquanto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

português, não posso deixar de me sentir orgulhoso, como ele disse, do Dr. António Costa, para Presidente do Conselho Europeu. E não posso deixar de congratular com a responsabilidade com a qual o PSD, desde a primeira hora, assumiu esta escolha e, basicamente, lhe deu o seu voto de confiança. Isto para mim representa imenso. Eu não me esqueço, obviamente, daquilo que foram os últimos anos de mandato do Dr. António Costa. E o nosso desejo, obviamente, é que ele consiga fazer em Bruxelas aquilo que não conseguiu fazer cá e deixou agora para o PSD resolver. E, acima de tudo, o sentido de Estado e de importância e de relevância que é para Portugal, um país da nossa dimensão, ter alguém numa posição tão importante e relevante quanto aquela. Portanto, honestamente, boa sorte ao Dr. António Costa, que corra bem e que consiga fazer de Portugal aquilo que ainda não foi feito e pela comunidade europeia, porque atravessamos tempos difíceis e obviamente precisamos que, efetivamente, corra bem. Além disso, gostava também de felicitar a Ana Miguel, porque o mandato dela vai acabar, foi curto, mas tem dado muito bem conta do recado, tenho seguido aquilo que ela tem feito, as intervenções que tem tido e tenho pena que não seja mais longo, ela daqui a duas semanas aproximadamente já estará por cá. Portanto, para ela também as minhas felicitações. Em relação ao resto, Sr. Presidente da Câmara, este modo desesperante do Partido Socialista em Águeda, quando levanta cortinas, nublosas, já não é de hoje e, obviamente, seria muito mais interessante que a obra do mercado estivesse com uns taipais, uns painéis à volta, parada há não sei quantos meses, porque isso seria outra questão. Iriam questionar porque é que a obra está parada, nunca mais anda, nunca mais avança e pessoas como o senhor, tanto aqui como em qualquer Autarquia, são essencialmente eleitas para resolver, para dar despacho aos problemas, para resolver as nossas questões dentro do quadro legal e da lei. E até ver dadas as centenas de vezes que já foram aqui levantadas algumas dúvidas e nebulosas e vão enviar papéis para aqui, para ali, para todos os órgãos e até hoje o benefício da dúvida terei que lhe dar. E não só o benefício da dúvida como também a confiança, porque a história do Pedro e do Lobo é muito antiga, eu aprendi na escola primária e não é por repetirmos muitas vezes uma determinada falácia que ela passa a ser verdade, embora alguns acreditem nisso. Porque insistem neste discurso uma vez, duas, três, cinco, dez e raramente materializam aquilo que falam e deixam sempre pendurado na ponta, na última expressão, no último parágrafo, algo para deixar na orelha e é sempre algo, ou desconfiança, ou que não está bem, ou que está mal. E eu gostava de ver, efetivamente, a materialização desse tipo de acusações. Não daquilo que os senhores dizem, mas sim, provem alguma coisa daquilo que dizem. Porque é muito fácil acusar o Sr. Presidente e este Executivo Municipal de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fazer as coisas fora de um quadro legal, uma vez, duas, três, cinco e não tem qualquer tipo de consequência. Chego aqui, digo que o senhor não é sério e pronto. Então no meu direito é a democracia a funcionar. Mas eu não penso assim e penso que teremos que ter algum cuidado enquanto agentes políticos porque não é a forma mais correta e não é a forma com a qual nos identificamos. A nossa perspetiva é construtiva e não meramente destrutiva, que é aquilo que temos vindo assistir. E eu percebo que o mês de julho seja um mês difícil para a oposição, é verdade. É o mês em que nós sentimos Águeda, se calhar, de uma forma muito diferente e que não estávamos habituados há algumas décadas atrás. É verdade. O que materializamos em julho é muito mais do que o Agitágueda, é muito mais do que uma festa. O mês de julho para Águeda é um mês extremamente importante, é um mês em que Águeda se envolve num evento que vai muito mais além do que uma festa embora continue a chamar uma festa mas é um evento que envolve associativismo, que envolve IPSS que envolve toda uma dinâmica que vem crescendo ano após ano e hoje conseguimos e não é obra do acaso... nós ligamos a rádio de manhã, ligamos a Rádio Comercial e ouvimos falar em Águeda. Abrimos os jornais e vemos Águeda. Vemos grandes marcas a quererem se associar a Águeda, a escolherem a nossa cidade. Eu dou um exemplo do Benfica. Eu sei que foi o Benfica que quis vir para Águeda. Foi o Benfica que escolheu Águeda. É algo que nos deve levar a pensar porque isto levou muitos anos a ser construído e teremos que cuidar de forma, digamos, consciente. E muitas vezes o tipo de insinuações e o tipo de política que fazemos aqui não é compatível com uma imagem que nós queremos manter para os próximos anos e para quem vier a seguir. Seja o PSD, seja o PS, seja o CDS, seja outro partido qualquer. Nós queremos construir uma imagem em cima de uma base de confiança, de uma base de credibilidade. Isso demorou muitos anos. Se nós continuarmos com uma estratégia de ataque constante, levantamento de falsos testemunhos... porque é isso que ao dia de hoje... pode-se dizer o que quiser, mas até o dia de hoje a materialização daquilo que alguns senhores vêm aqui invocar de vezes sem conta, é zero. O resultado produtivo é meramente política destrutiva e isso não nos traz nada de bom para quem vier a seguir. Crítica construtiva como ouvi aqui algumas intervenções do público, até comentei ali com o meu colega intervenções que para nós são produtivas, ficamos a saber, uma opinião e não uma acusação pura, dura, bruta, completamente infundada. Isto acontece vezes sem conta portanto é um assunto que eu gosto de falar de vez em quando mas também me chateia, incomoda-me, porque eu preocupo-me com Águeda, preocupo-me com a nossa saúde enquanto políticos. Eu tinha um professor na faculdade que uma vez disse uma pequena frase que eu fiquei com ela para a vida, ele disse-me que éramos todos peixinhos dentro de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

um aquário e todos a fazer as necessidades lá para dentro ao mesmo tempo a pensar que éramos os únicos! Isto é um pouco a mesma coisa nós temos que zelar pela nossa classe política que está aqui e eu, ao ter uma atitude deste género, não estou a zelar para o meu colega do lado, seja ele oposição, seja ele poder. Portanto, é só uma questão de forma de fazer política. Não nos revemos, nunca foi a nossa forma e também não será. Por isso eu repudio veementemente esta forma truculenta e, em algum momento, baixa de tentarmos fazer alguma coisa pelo nosso Concelho. Não me revejo. Tenho dito! Sr. Presidente, obrigado. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, bem-vindo. Sr. Deputado Humberto Moreira, bem-vindo! E lembre-se que, a favor da transparência, o PSD todo sempre votou aqui contra a transmissão de reuniões de Câmara. Está tudo dito na defesa da democracia dos princípios. Sr. Presidente da Assembleia, tínhamos esquecido, o Sr. Presidente da Câmara tem prometido desde sempre que me entregue os relatórios das viagens. Até hoje nunca me entregou os relatórios das viagens. Ele entregou-me, como já sabe, um acumulado de 200 folhas com qualquer coisa e eu pedi-lhe um relatório onde tivesse o local de deslocação e duração, o âmbito do evento, os membros das comitivas em funções das mesmas, despesas, locações, estadia, alimentação, outras... e a quem foram pagas as mesmas. Até hoje nada me foi entregue, além daqueles 220 folhas de publicidade misturadas, etc. Portanto, eu vou- lhe entregar aqui isto, por escrito, para pedir as de 2023 e as de 2024 e que sejam sempre práticas. Escuso de estar a pedir. Se fizerem alguma daqui até setembro, seja dada na informação a todos os membros, não é para mim. Naquela informação da Câmara que está bastante bem elaborada - dou-lhe os parabéns, mais uma vez - que venha lá isto, uma página por cada visita que nos traga este sentido. Peço desculpa ao Sr. Presidente da Câmara, se realmente achou que eu adjetivei alguma coisa em relação à situação do mercado, o que eu disse pode ter sido mais empolado, menos empolado e desafio já para fazer uma sessão pública, tal como fez com as pessoas que até teve o cuidado de os pôr de fora, de costas, etc. Não deveria ter feito. Não é necessário espetáculo com a política. Foi só isso que eu disse. Fazer uma sessão pública, precisa explicar essa do mercado, Sr. Presidente. Ficava-lhe bem, então, a todos numa sessão pública, expliquei isso tudo, trago os empreiteiros, os projetistas à nossa frente e já agora trago os tais parceiros jurídicos que disse que estavam a estudar há ano e meio e que ainda nunca nos mostrou. Portanto, era só isto que eu tinha para dizer. É só mais uma questão, também já pedi ao Sr. Presidente várias



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vezes e que agradeço que me enviem o relatório do "Águeda é Natal". O Natal já foi em dezembro do ano passado. Portanto, agradeço que me enviem, quando puderem, o relatório. Obrigado. Ah! Última frase só, um segundo. Em relação à transparência, vamos ver daqui a pouco o memorando do Benfica, famoso Benfica, que diz que tudo o que lá se passa é sigiloso. Já vamos discutir isso lá mais para a frente. Aguardemos os próximos capítulos. Obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Sr. Deputado, antes de passar a palavra ao Deputado Miguel Oliveira, Sr. Deputado José Vidal, é assim. Eu tive o cuidado de verificar a documentação que lhe foi remetida relativamente aos relatórios das viagens. A única coisa que está contrário ao solicitado é a questão de ser sucinto. De facto não é sucinto. É extenso. Mas, eu interpretei aquilo como sendo um sentido informativo. Porque se nós pegarmos - eu estou a dar-lhe a minha opinião - relativamente ao que lá vem, obviamente requer interpretação. Quando vêm, por exemplo, as viagens de todos os membros da comitiva, em vez de vir no relatório e dizer se tiveram este, este e este, estão lá as viagens de todos eles. Em termos de estadias, exatamente igual. O que o senhor está a dizer é, de tudo isso, o que falta é apenas o quê? A questão do relatório das despesas? Mas elas estão lá. E foi um dossier bastante completo. Mas faça favor. É para eu perceber. Porque, senão, o senhor daqui a dias volta aqui outra vez.-----

-----**Deputado José Vidal:** Sr. Presidente, isso é claro. Já disse mais que uma vez: uma página local! Agora foi à Áustria... Sr. Presidente, Áustria! Quem? Quando? Hotel, estadia, alimentação.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Deputado José Vidal, a forma como o senhor quer que lhe seja apresentado é uma coisa, outra coisa é não lhe ter sido apresentado.-----

-----**Deputado José Vidal:** Não, não. Desculpe, não me foi apresentado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Não foi? -----

-----**Deputado José Vidal:** Não, não. Se vir falta lá muita coisa. Se vamos a isso então falta lá muita coisa. O que deram foi 220 folhas de viagem até setembro onde tinha a publicidade, aquilo que entregam lá nas malinhas, tinha tudo e mais alguma coisa e no meio disto tinha uma requisição a uma empresa e e-mails com empresas para requisitar viagens que eu nem sequer sei... não vi faturas via requisições! Até indiquei aqui e o Sr. Presidente disse que era mentira e até hoje não me mostrou a fatura que pagaram uma viagem segundo a requisição a um membro de um diretor comercial – o que é proibido por lei! O Sr. Presidente disse que era mentira...-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Já respondi a isso. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

-----**Deputado José Vidal:** Eu já disse isso tudo. Agora, é tão simples. Só... neste caso é: Hotel - 3 pessoas. Paga hotel X.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Deputado José Vidal, eu vou novamente visitar toda a documentação. -----

-----**Deputado José Vidal:** Certo. Sr. Presidente, são 220... eu não posso estar...-----

-----**Presidente da Assembleia:** E vou ver se falta alguma coisa e se faltar eu vou solicitar. -----

-----**Deputado José Vidal:** Falta, falta! Olhe, alimentação não me disseram nada. -----

-----**Presidente da Assembleia:** A questão da forma é que eu não posso fazer nada.-----

-----**Deputado José Vidal:** Desculpe, é que eu posso pedir os cartões do Sr. Presidente e dos Srs. Vereadores, mas não estou para isso. Prefiro que eles me entreguem... confiando neles, que me entreguem aquilo. Eu posso pedir, se quiser, os cartões e eles têm que me dar.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Relativamente à questão da forma, é que eu não lhe posso valer.-----

-----**Deputado José Vidal:** Desculpe, desculpe. A forma é solicitada por mim. Eu não quero nada de publicidade lá. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Não, não. Ouça. -----

-----**Deputado José Vidal:** Deu-me 220 folhas de publicidade e nada. -----

-----**Presidente da Assembleia:** O que eu lhe estou a dizer é que eu não consigo. Eu não lhe consigo valer quanto à forma. -----

-----**Deputado José Vidal:** Pronto. Sr. Presidente, eu pedi isso simples... mas se querem complicar, compliquem. Eu que tenho é que chegar lá e ver o quadro das deslocações, que o Sr. Presidente agora foi a Áustria, que o hotel foi o X e que as despesas foram Y. Não quero mais! -----

-----**Presidente da Assembleia:** Mas o problema é que o que o senhor quer é uma questão de forma, o que o senhor quer é um Excel de simples e prática leitura, é isso?-----

-----**Deputado José Vidal:** Simples. Mas para toda a gente... não é para mim, é por toda a gente. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Mas se eles tiverem outro formato o que é que a gente pode fazer? -----

-----**Deputado José Vidal:** Está bem, outro formato, se mandarem 500 folhas eu recuso e peço a mesma coisa. Não tenho eu que seriar...-----

-----**Presidente da Assembleia:** Mas recusa com que fundamento, Sr. Deputado? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Deputado José Vidal:** É a mesma coisa, o fundamento que eu quero... isso, claro. O Sr. Dr. é um ilustre advogado, basta ver, por exemplo, vai à net, procura decisões deste âmbito da Relação e pergunta como é que eles lá obrigam a dar. Mas eu, neste caso, eu quero as coisas claras, não quero publicidade, não quero nada, quero... tão simples como o Sr. Presidente foi para o hotel X custou Y, nas alimentações tanto e tal. Até confio, até nem peço faturas. Se me apetecer depois pedir faturas, vou procurar, mas eu quero é só saber.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. -----

-----**Deputado José Vidal:** Portanto, foi paga a entidade de tal! Se eu quiser peço a fatura se não quiser não peço. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Ouça, eu vou verificar novamente toda a documentação a ver se falta algum elemento...-----

-----**Deputado José Vidal:** Falta, Sr. Presidente! Digo-lhe já um: em nenhum há alimentação, por exemplo. Digo-lhe outro: em nenhum há deslocações. Está lá que foi pedido a uma entidade tal o avião. Não sabemos se foi pago aquilo, se não foi, se é aquele ou não. Porque se foi pago, é grave porque pagaram a um diretor comercial. Obrigado. -----

-----**Presidente da Assembleia:** O senhor insiste em algo que já lhe foi respondido, mas vamos lá. O Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----"Desculpe interromper, mas eu fiquei um bocado confundido com uma das respostas do Sr. Presidente, que nos assegurava que, se bem entendi, o mercado irá custar metade ou menos da metade do que o Centro de Artes... disse o quê então, Sr. Presidente? -----

-----Então eu vou-lhe explicar aquilo que eu entendi para que o senhor não tenha dúvida nenhuma sobre qual é a minha dúvida. Se o Centro de Artes, que nós, pelos visto, não sabemos qual é o valor, embora tenhamos aprovado aqui a obra, as revisões na Câmara, depois aqui, tenha sido entregue e tal. Mas se o concurso vai em 4,5 milhões, a minha dúvida é saber, em primeiro lugar, quanto é que custou o Centro de Artes? Com uma margem de erro de mais ou menos um milhão, com esta tolerância, mas sem erro, quanto custou o Centro de Artes? Porque depois, então, nós podemos ir atrás e tentar perceber aquilo que o Sr. Presidente nos quis aqui transmitir mas, claramente, por minha culpa, eu não consegui lá chegar. Mas se não quiser andar a torturar-nos com estes exercícios muito complicados para as nossas cabeças, diga qual é o valor. Se o senhor sabe em quanto é que vai ficar no mercado, diga-nos aqui... Sr. Presidente, com uma margem de mais ou menos um milhão, diga-nos o valor. Muito obrigado."-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----

----- **Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Sr. Presidente, isto é surreal. Eu faço um exercício, um exercício muito simples. Nós estamos aqui 32 elementos, se não me engano. Se cada um de nós se lembrar de pedir ao Executivo Municipal, neste caso ao Sr. Presidente da Câmara, uma determinada informação financeira sobre um determinado movimento e somos livres de o fazer e se cada um de nós quiser escolher o tipo de relatório que há de ter para receber os seus dados, vocês já imaginaram o que é que seria isto? Só teríamos uma intenção que era empancar os serviços municipais todos à espera que tenham cada um, um funcionariinho para fazer um relatório específico onde conste a despesa A mais a B, o somatório do quarto mais a entrada mais isto... Sr. Presidente quem ligasse esta sessão no Águeda TV a esta hora há de dizer: " Aquela Câmara Municipal deve ter umas contas que ninguém se entende por lá, aquilo deve ser só problemas!", e eu relembro que as nossas contas são conhecidas como serem contas certas, contas transparentes e até à data, mais uma vez volto a dizer, não há registo de problemas. As contas são fechadas, são validadas, são auditadas portanto, isto é que ela vem à máxima da obstaculização pura e dura e de uma perseguição ao Sr. Presidente ... se for às sessões, ao Youtube, às sessões do ano passado, há dois anos, é um déjà-vu, é sempre a mesma coisa! E não me digam que é por não responder. O Sr. Presidente, certamente já percebeu isto, que é quanto mais informação der, mais problemas lhe vão criar. Porque isto é surreal, ponto final. A informação está disponível e ao alcance de todos. Agora, se nós entrarmos por caminhos enviesados e começarmos a fazer exigências, cada um por si, porque lhe apetece, qualquer dia vamos escolher que quero que o relatório venha com tinta vermelha, com cor vermelha e verde, que é para ver melhor. Portanto, eu entendo que isto é tudo menos fazer política. E volto a dizer, Sr. Presidente, às vezes há situações que mais vale não responder, porque as pessoas não querem ser esclarecidas, querem continuar a criar a dúvida. E é esse o desafio que eu lhe deixo. Não alimente isto, Sr. Presidente. Não alimente, porque isto é que dá força a uma determinada metodologia de fazer política que nós não queremos minimamente que vença no nosso Concelho. Tenho dito. "-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Srs. Deputados, mais alguma intervenção no período de antes da ordem do dia? Sr. Presidente, tem a palavra. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Muito rapidamente. Eu tinha aqui apontado exatamente aquilo que o Sr. Deputado Humberto Moreira acabou de dizer nesta altura, porque, efetivamente, a questão é, quando nós não queremos ser esclarecidos e queremos manter a dúvida, vamos falar de quê? Do formato com que me dão a informação. O que eu sei é que lhe damos toda a informação com todo o pormenor, com tudo o que há, sem reservas. E, agora quer um quadro em Excel, provavelmente quer que pare os serviços para estar a fazer quadros de Excel para este tipo de coisas. Mas tudo bem. Há uma coisa que lhe digo: eu acho que há pessoas que não conseguem imaginar que, por exemplo, o cartão de crédito da Câmara, que tem o nome do Presidente da Câmara, tenha um saldo de zero. Um saldo de zero não é para gastar, é não lhe tocaram, portanto não foi utilizado. Realmente ir alguém ao estrangeiro e vejam bem que nem come à conta do Município é uma coisa chata. Isto é fácil, é difícil de perceber em certas cabeças. Olha se fosse eu! Bom, adiante. Sr. Deputado Miguel Oliveira, só uma nota. Eu não lhe posso dizer neste momento quanto é que custa, finalmente, o mercado por uma razão muito simples, nós temos um concurso a decorrer, há um valor base, que é o valor máximo que estamos dispostos a pagar, naturalmente tudo vai ficar, porque espero que o concurso corra bem, que tenha interessados, é importante que isso aconteça, e depois teremos um valor final. A minha experiência diz-me que eu não posso garantir que não possa vir a surgir qualquer trabalho complementar, porque, estas coisas às vezes acontecem. Às vezes há certas coisas que parecem de um rigor extraordinário que depois, na prática, a percebe-se que acontecem e estão de forma diferente. Foi rigorosamente o que aconteceu com o projeto do mercado. Quando entraram em obra não correspondia ao que estava projetado. À compatibilidade do que era preciso fazer e tínhamos um problema. E depois tínhamos um problema muito mais grave. O projetista deixou, pura e simplesmente, de nos dar respostas. E aconteceu-lhe qualquer coisa de muito mal, com toda a certeza, porque, efetivamente, mantém-se sem dar respostas. De acordo com o Código dos Contratos Públicos que temos que respeitar e respeitamos e que eu disse noutros contextos, e até aparecia aí nas televisões a dizer, que, efetivamente, muitas vezes é um monstro. Nós tivemos primeiro que nos desvincularmos daquele projetista para irmos arranjar um segundo. Isto deu tempo de paragem. Deu dificuldades, porque depois o segundo que veio teve que pegar aquilo outra vez desde o princípio. Eu digo-vos uma coisa, na minha experiência e tenho muita de obras públicas, porque fui sempre o Vereador das obras públicas, lá para trás, e tenho o mesmo empenho e mais experiência, naturalmente, mas eu nunca tinha apanhado um caso destes. Sei que não é inédito, mas eu nunca tinha apanhado. E se me tinham perguntado antes, eu dizia que não era



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

possível. Porque não acreditava nisto. Aconteceu. Vocês não fazem ideia do problema que ali temos. E temos que resolver de forma completamente justificada, transparente, clara, inequívoca. Porque tudo o que se faz nesta casa tem que ser assim. E é assim. E, portanto, estejam todos tranquilos, estamos a falar de uma obra que foi há dias auditada, por causa dos fundos comunitários. Esteve ali uma auditoria a sério e muito bem! Tudo tranquilo, está tudo conforme. Aconteceu há menos de duas semanas. Estamos a fechar o quadro 20 20, temos um concurso que curiosamente acabava hoje, 28 de junho, o prazo de submissão das candidaturas, que foi feito, eu diria que especificamente para nós, porque esta é uma obra de transição e aquilo que me disse há um bocadinho, que quis dizer, é o seguinte, os valores de fundos comunitários que nós temos garantidos para esta obra permitem-nos dizer que a componente nacional, aquilo que vai sobrar para o Município, eu diria que corresponde às nossas melhores expectativas no início da obra, certo? E a única coisa que posso dizer é que estaremos a todo momento disponíveis para mostrar aquilo que for necessário até porque temos que mostrar e mostramos sem problema nenhum porque percebemos que isto tem que ser assim. Queria aqui lembrar e lembro várias vezes: os Municípios são as entidades mais auditadas deste país! E não vale a pena pensarmos que andamos para aqui com aventuras, porque não há aventuras. Mais, eu até chamei a atenção por uma razão muito simples... e volto a ir buscar o buraco de Serém. O buraco de Serém no IC2 é uma coisa do outro mundo. Eu levanto a questão... o que é que seria aquele buraco à entrada de Lisboa? O Código dos Contratos Públicos, aquilo que com as nossas desconfianças todas sobre tudo, criámos é o seguinte... nós temos um Código que, resumindo em duas palavras, diz uma coisa muito simples: A Administração Pública desconfia da Administração Pública. Desculpem, mas isto é mesmo assim. E, então, fica tudo completamente maniatado, toda a gente sabia no primeiro dia... reparem, se formos perguntar a qualquer um dos nossos cidadãos, que depois da abertura daquele buraco, que ninguém contava com aquilo, que tem uma dimensão inimaginável... não vale a pena, para qualquer um de nós que ali passa, temos que concordar nisto. Era absolutamente expectável que, no máximo, uma semana depois, houvesse lá umas máquinas a limpar, porque aquilo vai precisar de ser limpo. A madeira que caiu lá para o meio do campo, que começasse a ser cortada, mas ainda ninguém lá foi tocar. Dá-me a ideia que não há um único ser humano que tenha ido lá abaixo. Eu tenho isso documentado na fotografia. E tudo isto porque não há condições para ninguém se “atravessar”, ... no sentido de dizer: “Avancem com a obra.” Eu acho que havia uma figura da fiscalização sucessiva do Tribunal de Contas nestes casos, mas temos que avançar! A questão é como? Se fosse uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

entidade privada ... eu diria que na hora a seguir começava a trabalhar na reconstrução. E, reparem bem, uma instituição como as Infraestruturas de Portugal que gerem milhões. Estamos a falar de uma dimensão incrível. A linha de alta velocidade, as autoestradas, as linhas de caminho de ferro, tudo isto são geridas por esta entidade. Não teve quem se atravessasse numa obra que, ficamos a saber, vai custar 3 milhões e 200.000. Isto é incrível. E a culpa é de quê? Efetivamente, do conjunto de instrumentos que temos, com os quais temos que viver todos os dias, que nos obrigam a fazer as coisas desta forma, às vezes lenta. Temos que falar para as pessoas perceberem porque chegam aqui e pensam: “Vamos ali alcatroar aquela estrada e é já.” Não é! Todo o processo demora meses, mas muitos meses. As estradas que andámos aqui a pavimentar agora na Rua Joaquim Valente de Almeida, que hoje andamos na Arrancada, em direção a Á-dos-Ferreiros... tem meses e meses, desde o planeamento, o projeto, o lançamento do concurso, tudo isto, até finalmente lá podermos ter um empreiteiro. Mas nós conhecemos a regra de jogo e sabemos que é assim. Não andamos para aqui com aventuras e não vale a pena andarmos atrás disso. Há aqui uma coisa que eu gostava... desta Assembleia? Perceber, porque já o disse com toda a humildade dando a cara pelos serviços, por tudo o que a Câmara contratou, por todo o resto, porque é o meu papel dar a cara. Agora reparem, eu não sou projetista, eu não conheço e não sou obrigado a conhecer as questões dos projetos. Mas também vi as pessoas que conhecem e que têm a obrigação de conhecer serem, como eu, surpreendidas. E são pessoas a quem eu reconheço competência. Essas pessoas respeito-as e respeito porque, efetivamente, o que aconteceu não era expectável e tornou-se um problema, maior do que o que imaginávamos à partida. Vamos resolvê-lo! Da melhor forma que pudermos, no sentido de preservarmos o interesse público e o erário público também. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Srs. Deputados, terminado o período antes da ordem do dia, vamos avançar nos trabalhos e passamos à análise e discussão dos pontos que constam da ordem do dia.-----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

3.1 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Estabelecimento de Medidas Preventivas e Subsequente Suspensão do Plano Diretor Municipal de Águeda (PDMA);-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, se faz favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----”No âmbito da execução daquela obra que neste momento já foi assinado o contrato e foi para Tribunal de Contas, é uma obra do PRR e, a única coisa que pedimos porque temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

andado sistematicamente em contra relógio é que todas as entidades sejam o mais célere possível... não está nas nossas mãos mas, percebo e peço este desígnio nacional de, efetivamente, as instituições... sejam elas quais forem, de responderem rapidamente porque se trata de fundos comunitários, o PRR que tem tempo de execução e que precisamos rapidamente de andar. Queria-lhes dizer que no âmbito daquela obra que é a ligação do Parque Empresarial do Casarão ao IC2, temos o estabelecimento de medidas preventivas e consequente suspensão do Plano Diretor Municipal naquela zona para fazermos face às alterações que imperam e para evitarmos outras alterações subsequentes que não tenham a ver com aquilo que está aprovado para lá. É só isso! Portanto, é um instrumento que temos que fazer e passar por este processo. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem Sr. Presidente. Srs. Deputados, pretendem alguma intervenção neste ponto? Posso colocá-lo à votação? -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 169/24 da Câmara Municipal de Estabelecimento de Medidas Preventivas e Subsequente Suspensão do Plano Diretor Municipal de Águeda (PDMA).

3.2 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal da 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal 2024;-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, por favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----”Sr. Presidente, muito rapidamente, trata-se de uma alteração que nos motiva esta alteração, passo o pleonismo, é uma candidatura que aprovamos ao “Radar Social” e que obriga a termos no quadro do município espaço para estes técnicos que, curiosamente, serão contratados em regime de termo, porque é pela duração do projeto. São 3 anos. E, portanto, são as condições obrigatórias de candidatura e temos que o fazer. Depois, a questão da auxiliar de digitalização e do apoio administrativo, percebemos que havia estas dificuldades e a possibilidade de irmos buscar algumas pessoas já mais talhadas para isso e aproveitámos a oportunidade. É só, portanto, a mera gestão de recursos humanos. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Srs. Deputados, pretendem algum esclarecimento ou intervenção no ponto? Sra. Deputada Maria de Fátima, por favor .-----

----- **Maria de Fátima Dourado Andrade dos Santos Azevedo – CDS-PP:**-----

-----”Boa noite, Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, Srs. Membros da Assembleia Municipal, Público aqui presente,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

muito boa noite a todos. É um prazer integrar a Assembleia Municipal de Águeda. Tenho todo o gosto em colaborar. Dizer ao Senhor Presidente da Câmara que reconheço o trabalho árduo de um Presidente da Câmara face às minhas funções e não estou aqui para criar qualquer tipo de constrangimento. Só gostava de, face à minha experiência, gostava de pedir alguns esclarecimentos relativamente às contas que nós temos aqui com este pessoal. É dito na proposta da Sra. Vereadora que os assistentes operacionais e os assistentes técnicos já estão ao serviço do município. Eu gostava de saber se estão com o contrato a termo, se estão em mobilidade, qual é o vínculo que eles têm com o município de Águeda. Isto porquê, Sr. Presidente? Vou-lhe dizer. Eu estive a fazer aqui umas contas e o “Radar Social” é composto por um assistente social, uma psicóloga e um licenciado em planeamento. Eu sei que o chefe desta equipa tem um valor superior. Pode haver aqui algum lapso ou uma má compreensão da minha parte. Não sei se a candidatura ao “Radar Social” é igual em todos os municípios, mas eu sei que, por exemplo, no município de que faço parte, o chefe desta equipa tem um vencimento de 1.754,41 euros. Os dois restantes têm um valor de 1.385,99 euros, que corresponde à primeira posição remuneratória do técnico superior. Ora, se eu retirar os 1.754 euros aos 9.205,81 que aqui está e dividir pelos restantes quatro técnicos superiores dá-me um valor 1.862,85 euros para cada técnico superior. E a primeira posição remuneratória, que é correspondente ao nível 16, é 1.385 euros por cada técnico superior. E estes vão ser recrutados pela primeira vez. Era só isso. “-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada, pode regressar ao seu lugar. Srs. Deputados, mais alguma intervenção neste ponto? Sr. Presidente, por favor, tem a palavra.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----“Eu agradeço-lhe muito a chamada de atenção e a única coisa que lhe digo é que não tenho aqui as contas discriminadas, só tenho a informação e não consigo ter agora outro entendimento. Mas, naturalmente, ficamos com esse cuidado. A mim, descansa-me uma coisa, se sobrar algum dinheiro daqui, ótimo, porque ele volta para trás. Agora, se faltar, é que é mais complicado, porque a autorização da Assembleia tem um valor máximo. Daqui para baixo nós podemos fazer, daqui para cima é que não. Mas eu não consigo neste momento verificar, mas agradeço porque é uma chamada de atenção que, naturalmente, vamos considerar. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Mais alguma explicação, mais alguma intervenção? Então podemos avançar para a votação.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca neste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por maioria**, com 10 abstenções, 5 do grupo municipal do CDS e 5 do grupo municipal do PS, a proposta n.º 239/24 da Câmara Municipal da 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal 2024.--

3.3 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Protocolos de Colaboração entre o e a Freguesia de Aguada de Cima, para atribuição de apoio para a 2.ª fase da Requalificação das Instalações Sanitárias na sede da Junta de Freguesia; a União de Freguesias de Águeda e Borralha, para atribuição de apoio para a Requalificação do Edifício da Junta de Freguesia de Águeda; a União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga, para atribuição de apoio para a Construção de edifício de apoio, Festa S. Lourenço, Pedações; -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, oferece-se alguma explicação?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Sr. Presidente, eu penso que está completamente justificado, são três freguesias e cada uma delas com a sua obra e, portanto, são apoios que o município se propõe a fazer às freguesias e é mais uma tranche de apoios, conforme tem vindo a ser habitual, praticamente em todas as Assembleias trazemos aqui diversas propostas de apoio. Muito obrigado Sr. Presidente."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Muito obrigado. Sr. Deputado José Vidal, de facto, ... tínhamos abordado esta temática, entretanto, certamente, por uma questão de ordem prática ou algum lapso acabou por vir da mesma forma. Podemos, obviamente, alterar esta dinâmica nas situações seguintes. Permitirá, obviamente, depois é uma votação autónoma de cada um dos membros da Assembleia. Fica o reparo. Alguma intervenção neste ponto de qualquer das formas? Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**Deputado José Vidal:** Se entendesse depois vamos votar um a um. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Eu não posso alterar a ordem de trabalhos. Ela está desta forma. O que lhe queria dizer é que obviamente nas seguintes sessões será retificada esta questão. -----

-----**Deputado José Vidal:** Bem, visto assim, eu vou falar em geral. Portanto, há aqui uma coisa que foi levantada até já na reunião de Câmara, mas que, mais uma vez, o PSD não gostará, mas que nós não podemos saber se foi verdade ou não, se foi levantada ou não, se me contaram ou se alguém me disse ou não, visto que o PSD proibiu a transmissão das reuniões de Câmara. Portanto, uma medida de transparência, isto é, nós os membros da Assembleia, que temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que analisar os casos que vão lá, não podemos saber o que é que se passou lá. Portanto, isto aqui é o máximo de transparência desta bancada do PSD. A partir desta não aprovação da sua transmissão, vocês podem dizer o que quiserem, podem estar calados ou podem dizer o que quiserem, tudo o que disserem durante o mandato inteiro, nada conta. Porque se vocês defendem a não transparência, o obscurantismo, as nebulosas que o Sr. Humberto Moreira há bocado falou. E eu quero aqui perguntar, visto que aqui até temos a facilidade de ter os Presidentes de Juntas, neste caso o esclarecimento mete-se logo no primeiro. O Sr. Presidente da Câmara, se não souber, alguém há de saber, há aqui um pedido logo, o Sr. Albano pediu aqui 32.500 para a segunda fase dos WC. Ora, 32.500 para uma segunda fase, o primeiro será 32.500. Serão casas de banho um bocado caras Sr. Albano, mas poderá ser. Eu quero saber é quanto é que foi a primeira fase e porque é que esta é uma segunda fase, 32.500, para construir um WC. Em relação à Trofa, eu já perguntei ali, mas o Sr. Presidente poderá esclarecer, visto que agora há um Conselho, e bem, dos Srs. Presidentes de Junta, onde tomam estas decisões. Eu vi uma quantidade de pedidos do Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias Trofa, Segadães e Lamas e depois vejo aqui atribuídos 50.000 euros para uma casa de apoio a um largo de uma festa, quando os restantes até abrangia as diversas freguesias de origem, e, quanto a mim, teriam outra utilidade. Mas foi atribuído aqui. E eu gostaria de saber, Sr. Presidente da Câmara, se está previsto também, numa fase subsequente deste ano, a atribuição dos outros 50.000 euros para aquelas obras que, neste caso, abrange a freguesia ou se é obrigatório serem esses 50.000 para isto. Portanto, e isto foi o senhor que escolheu ou foi de acordo com o Presidente da Junta, que assim eu julgo. Quanto à questão de Águeda e Borralha, percebi que em vez de darem os 500.000 euros que vão dar, vem lá um quadro de pagamentos e, portanto, não me calha nada a dizer sobre isto. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Sr. Deputado Humberto Moreira, faça favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Sr. Presidente, peço desculpa só fugir um bocadinho ao tema, o PSD veio mais uma vez à baila como não sendo adepto da transparência e eu relembro que o Partido Socialista durante 12 anos teve oportunidade para votar essas mesmas transmissões das reuniões e nunca o fez. Eu mantenho a minha palavra, porque eu sou Vice-Presidente da concelhia do PSD de Águeda. Anteriormente, votei contra. Neste momento, o PSD é esta bancada que está aqui, mantenho a minha palavra de sempre, porque entendo que as reuniões não são, digamos, nenhum reality show. E que eu saiba, a porta não está trancada na hora das reuniões, pois não Sr.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Presidente? Quem quiser assistir pode assistir, certo? Portanto, as reuniões não são fechadas. Nada do que se passa lá é secreto. Qualquer um de vocês pode ir assistir. Portanto, volto a dizer, é mentira que o que se passa lá ninguém sabe. E que eu saiba, o Partido Socialista tem lá dois elementos, dois Vereadores, que tanto informação levam, como trazem. Agora, se os senhores não conversam entre vocês, isso não sei. Já não é problema meu. Mas, volto a reiterar, o PSD é adepto da transparência e obviamente que defendemos que as coisas devem ser de acordo com uma dinâmica e um padrão. E se foi assim até agora, não vemos razão para mudar. Peço desculpa por ter mudado o tema, mas foi uma questão chamada aqui à baila que eu acho que não devia ter sido. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Deputado. Srs. Deputados, mais alguma intervenção neste ponto? Sr. Presidente, faça favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----”Penso que as dúvidas que foram levantadas tinham que ver com as obras das instalações sanitárias da Junta de Aguada de Cima e é perfeitamente possível de saberem os trabalhos que estão ou vão ser realizados e, de uma forma completamente responsável, o Sr. Presidente da Junta e a Junta de Freguesia vai ter que apresentar primeiro as notas de despesa na Câmara para lhe ser pago, porque isto não é automático. Há sempre a obrigação por parte, também, das Juntas de Freguesia de demonstrarem todos estes valores. E, muito sinceramente, eu penso que as coisas são tranquilas e que não vai haver aqui qualquer problema relativamente a isso. Relativamente à questão da Trofa, Segadães e Lamas do Vouga, o Sr. Presidente da Junta mandou-nos um conjunto de pedidos, que eram pequenas obras, e temos que ter uma reunião. Eu não tive oportunidade para o fazer atempadamente, e temos que fazer, porque temos que definir ali algumas coisas. Até porque, e o Sr. Presidente da Junta está aqui, nós temos um conjunto de orientações nas reuniões que fizemos com os Presidentes de Junta, e temos que alinhar as coisas e tentarmos ou enquadrarmos aquilo de outra maneira. E, portanto, estive quase até à última da hora, mas depois disse que não me parece haver problema é esta questão, avança com isso? Porque não tivemos mais tempo e foi assim. Mas, a tempo, tempo vem e, portanto, não há problema nenhum da nossa parte. Muito obrigado.”--

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Podemos passar à votação? ----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 240/2024 da Câmara Municipal de celebração de Protocolos de Colaboração entre o e a Freguesia de Aguada de Cima, para atribuição de apoio



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para a 2.ª fase da Requalificação das Instalações Sanitárias na sede da Junta de Freguesia; a União de Freguesias de Águeda e Borralha, para atribuição de apoio para a Requalificação do Edifício da Junta de Freguesia de Águeda; a União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga, para atribuição de apoio para a Construção de edifício de apoio, Festa S. Lourenço, Pedações.-----

3.4 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Celebração de Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências celebrado em 2019 com a Freguesia de Aguada de Cima, do Projeto 527341 – Requalificação dos Moinhos de Água do Sabugueiro do Orçamento Participativo;-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, por favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Sr. Presidente, a proposta é muito clara, penso eu, há aqui um financiamento que ficou assegurado através do orçamento participativo para os Moinhos de Água. Houve ali um conjunto de tentativas, inclusivamente, de procurarmos outros financiamentos, que chegaram a estar garantidos, mas depois não foi possível concretizar, e também, tiveram aqui algumas questões que andaram à volta com o conseguir encontrar quem fizesse. Resumindo, para fecharmos este processo, e até porque os moinhos já estão bastante adiantados, e também encerrarmos este processo do orçamento participativo, que já vem desde 2016... por aí. Muito obrigado Sr. Presidente.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Sr. Deputados, alguma intervenção? Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Câmara, isto aqui é um projeto de 2017 e agora que vai ser terminado, venho aqui falar, porque, segundo aquilo que ouvi há bocado, o PSD, sempre foi, então agora é sempre igual, portanto, eles não vão evoluir, mas o Sr. Presidente, espero que sim. Porque disse aqui que iria avançar com os orçamentos participativos no novo modelo. Disse isto em 2019. Depois disse que ia no novo modelo em 2021. E o novo modelo ainda não apareceu, estamos em 2023. Portanto, era só que não há orçamento participativo, isto é uma obra ainda do executivo do Partido Socialista de 2017, de que o senhor fez parte, aliás, o Sr. Vice-Presidente também, que vai ser terminada, pronto, porque acho que foi atraso de obras, depois não havia materiais. E acho bem que seja. Eu só pergunto é se as promessas que vinham lá no plano e orçamento mais uma vez vão ficar adiadas ou se está a ser pelo menos pensado e estudado o novo modelo de participação das pessoas. Já que o outro, só indo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

assistir a reuniões de Câmara, mesmo para quem trabalha, para quem não trabalha é fácil. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Mais alguma intervenção? Sr. Presidente, faça favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----”Sr. Deputado, às vezes, nós temos tantas, mas tantas coisas, tantos projetos a fervilhar na cabeça, mas tantos, tantos, tantos, por isso é que, sabe uma coisa? E há uma nota que eu tenho, também, bem presente. Efetivamente, eu não consigo fazer tudo em todo lado e ao mesmo tempo. Não é eu, nós todos. Certo? Nós estamos neste momento a fazer coisas que não imaginávamos que algum dia pudéssemos vir a fazer. Nós nunca nos imaginávamos a trabalhar arduamente num eixo rodoviário Águeda-Aveiro, nós nunca nos imaginávamos a fazer... curiosamente, pessoas que podiam estar a trabalhar nisto, vocês acreditam que também estão? A nossa área do ambiente, um conjunto de áreas da engenharia civil, disto, daquilo, estão a trabalhar arduamente neste processo. E isto, efetivamente, faz-nos uma coisa muito simples, é que nós não tivemos os recursos humanos para pormos isto andar... a intenção está cá, nós queremos, efetivamente, fazer, mas, não tem sido possível Muitas vezes apetece-me dizer às pessoas que nos dizem “isto devia ser feito assim e assado”, perguntar e o que é que eu vou deixar de fazer do que estamos a fazer. Porque nós não conseguimos fazer tudo em todo lado e ao mesmo tempo. Mas estamos a fazer muito, muito, muito, e com uma velocidade incrível, a sério que sim. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Então podemos passar à votação. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 241/2024 da Câmara Municipal de Celebração de Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências celebrado em 2019 com a Freguesia de Aguada de Cima, do Projeto 527341 – Requalificação dos Moinhos de Água do Sabugueiro do Orçamento Participativo.-----

3.5 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, no âmbito do evento “Feira Do Mundo Rural 2024”;-----

-----**Presidente da Assembleia:** Oferece-se algo mais, Sr. Presidente?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----"Não, esta e as seguintes penso que estão perfeitamente justificadas, é habitual, são os eventos das freguesias que a Câmara tem apoiado. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Srs. Deputados, alguma intervenção no ponto ? Sr. Deputado José Vidal, faça favor.-----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, mais uma vez a nossa proposta, Partido Socialista, no meio dessas tarefas todas que até o final do ano, a ver se pelo menos em 2025 entramos com um novo regulamento neste âmbito. Este regulamento tem 10 anos, o valor de 3.600 euros de apoio às festas tem 10 anos. As festas estão todas diferentes. Umas são muito grandes, outras são pequenas e recebem sempre o mesmo valor. Portanto, o meu apelo é para que se aumente a verba, seja considerado o aumento da verba e que seja feito o regulamento novo para que em 2025 se consiga ter um apoio mais diferenciado, mais efetivo. Além de que, pelo aquilo que eu percebi, só após o relatório de contas do evento é que a Câmara transfere as verbas. Porque há freguesias que apresentam relatórios e há freguesias que não apresentam relatórios. Há freguesias que apresentam relatórios e com as contas e com despesas e receitas e há outras que apresentam só algumas despesas. Portanto, que haja um debruçar novo sobre estes apoios às freguesias, que o mesmo seja aumentado e que seja feito um novo regulamento. Obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado José Vidal. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Muito obrigado, Sr. Presidente. Venho lembrar outra vez, na continuidade daquilo que temos vindo a fazer, que defendemos também o reforço destas verbas, designadamente, porque, entretanto, depois da pandemia nós tivemos um surto inflacionista que alterou bastante as condições de realização dos eventos, as coisas não estão mais baratas para ninguém e este valor, que curiosamente foi proposto pelo grupo municipal do CDS em Assembleia Municipal, salvo erro, em 2016, ou talvez antes disso, mantém-se igual, inalterado, há demasiado tempo. Portanto, seria altura de a Câmara Municipal trazer a esta Assembleia uma proposta de alteração ao Regulamento Municipal no que respeita ao financiamento, à comparticipação da Câmara nestes eventos. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Mais alguma intervenção? Muito bem, Sr. Presidente.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----"Sr. Presidente, o dinheiro é sempre pouco, e naturalmente que sim, mas a única coisa que eu digo, e volto a dizer, eu acho que isto vai ser um tema para as nossas reuniões entre o Executivo e os Presidentes de Junta, que ali é onde acordamos as estratégias e vamos fazer isso de comum acordo com todos. Acho que sim, outras vezes, já temo-nos entendido no sentido de deixamos ficar isto como está e aumentamos a comparticipação noutras coisas e, portanto, é tudo uma questão de escolha e, naturalmente, estamos abertos a fazermos evoluir, porque, o mundo é isto, transforma-se e vai andando. E o que hoje é assim, amanhã é assado. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente, é uma verdade inabalável. Srs. Deputados, vamos então votar. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 170/2024 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, no âmbito do evento "Feira do Mundo Rural 2024".-----

3.6 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à União de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo, no âmbito do evento "Freguesia Em Festa 2024";-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, presumo que esteja apresentado o ponto.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sim. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, alguma intervenção neste ponto da vossa parte? Será, presumo eu, à luz do explanado no ponto anterior, certamente. Então vamos passá-lo à votação. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 171/2024 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo, no âmbito do evento "Freguesia em Festa 2024".-----

3.7 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à Freguesia de Aguada de Cima, no âmbito do evento "Festa Da Vila de Aguada de Cima" de 2024;-----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, pergunto se alguém quer intervir no ponto? Não? Passamos então à votação.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 172/2024 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Freguesia de Aguada de Cima, no âmbito do evento “Festa da Vila de Aguada de Cima” de 2024.-----

3.8 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à Freguesia de Macinhata do Vouga, no âmbito do evento “Macinhata Em Festa 2024”; -----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, há alguma intervenção neste ponto? Nenhuma intervenção. Passamos então à votação. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 173/024 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Freguesia de Macinhata do Vouga, no âmbito do evento “Macinhata Em Festa 2024”.--

3.9 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à Freguesia de Fermentelos, no âmbito do evento “Fermentelos Fest” de 2024;-----

-----**Presidente da Assembleia:** Questiono alguma intervenção? Não. Passamos então à votação. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 209/2024 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Freguesia de Fermentelos, no âmbito do evento “Fermentelos Fest” de 2024.-----

3.10 Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de um Apoio à União de Freguesias de Águeda e Borralha, no âmbito do evento “Dia Da Freguesia” de 2024;

-----**Presidente da Assembleia:** Há alguma intervenção neste ponto? Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----”Muito obrigado, Sr. Presidente. O CDS fez, até agora, salvo erro, duas intervenções a levantar questões e a fazer propostas e uma delas, aliás, as duas, com algum acolhimento por parte da Câmara Municipal. E nas votações, tem uma questão da dúvida apenas no que respeita às contas absteve-se e esse grupo municipal do CDS prepara-se para votar favoravelmente também esta proposta. Portanto, de 10, o grupo municipal do CDS absteve-se numa, e vota favoravelmente em 9, apresenta sugestões ou dúvidas pertinentes em 2. Esta não é uma resposta diretamente para o líder do grupo municipal do PSD, porque quando fala



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para a sala está também a falar para nós. E, apesar disso, nós não mudamos a nossa postura e a nossa forma de fazer política. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Mais alguma intervenção? Muito bem. Srs. Deputados, vamos então passar à votação.-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 210/2024 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias de Águeda e Borralha, no âmbito do evento “Dia da Freguesia” de 2024. -----

3.11 Apreciação da informação escrita do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, pretendem alguma intervenção neste ponto? Sr. Deputado José Vidal, por favor. -----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----“Sr. Presidente da Assembleia, em primeiro lugar, quero, como já disse há bocado, elogiar o trabalho feito pelos serviços da autarquia e pelos seus Vereadores e Presidente quando nos apresentam este relatório final. Muito bem apresentado, tem imensos dados, para quem tenha paciência, vai lendo, aprendemos lá muitas coisas. E começo por dar os parabéns a mais um projeto daqueles múltiplos que o Sr. Presidente da Câmara diz que tem e é verdade, porque nós, se lermos, há múltiplos, muitos deles não dão resultado, não são visíveis, mas existem e este aqui tem desenvolvido e crescido, que é a Feira do Desporto, Saúde e Bem-Estar, que este ano deu um salto qualitativo, tem todos os anos melhorado, e, portanto, é uma excelente iniciativa. Mas agora vamos começar a dar aqui a volta. Volta, falando da Volta a Portugal. Pois é, Sr. Presidente da Câmara, eu gostaria que fosse distribuído a todos os membros desta Assembleia, nos próximos dez dias, por e-mail, o memorando de entendimento entre a Federação Portuguesa de Ciclismo e os organizadores e a Câmara Municipal. Porque tenho uma pergunta tão simples como isto, qual é o custo estimado, o investimento estimado da Câmara Municipal? Portanto, que despesas estimam ter, que, logicamente, não têm ainda a prova, e que receitas esperam ter. Portanto, é uma pergunta. Quais são as obrigações, portanto, outra pergunta. Sr. Presidente, lemos também que foi assinado um memorando com a Benfica SAD. Aqui, sabe mais fino. O quando sabe mais fino e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

agora não diga que eu estou a levantar nublosas, nem que os Srs. Presidentes e os Srs. membros do PSD estejam distraídos, não me interessa, porque eles não se interessam por nada que seja com dinheiros públicos. Desde que apareça obra feita de qualquer maneira, isso faz-se. E então vamos começar aqui, Sr. Presidente. Que me garanta aqui, perante todos, ainda bem que estão pessoas e lá em casa também a ver, que é legal fazer um apoio a uma equipa profissional. O Sr. Presidente lembra-se do processo da CIRA com os bilhetes e porque é que foi arquivado. E eram uns bilhetes no torneio do coiso. Aqui não é os bilhetes, Sr. Presidente. É um memorando de apoio a uma equipa profissional, não é o Sport Lisboa e Benfica, está lá escrito Benfica SAD, sociedade anónima desportiva. Primeiro ponto. Segundo, quais os custos estimados para a Câmara Municipal na realização desses jogos? Terceiro, quais as receitas esperadas para a Câmara Municipal na organização desses jogos? Sendo que, lhe digo já antecipadamente que isso até nem me interessa muito, se estiver certo, porque isso é com faturas, eu acho é que é ilegal. Antecipadamente é ilegal o acordo. Portanto, eu digo-lhe já qual é a minha perspetiva, que é ilegal o acordo. Tal como a outra, foi considerada no tribunal ilegal o apoio ao Beira-Mar, este é ilegal por uma equipa profissional. Mas isto sou eu, não sou jurista, é só o que eu penso. Há aqui ilustres juristas, como o Sr. Presidente da Assembleia e a Sra. Vereadora que poderão aquilatar disso. O que eu peço é um parecer jurídico de que isto é legal. Mais, que seja distribuído, Sr. Presidente da Assembleia, no prazo de 10 dias, que é o que diz a lei, o memorando de entendimento a todos os membros desta Assembleia. Quando o mesmo memorando de entendimento diz: “O conteúdo do presente memorando manter-se à estritamente confidencial, obrigando-se as partes a não o revelarem, salvo se em cumprimento do ato de mandato judicial ou administrativo imperativo”. Sr. Presidente da Assembleia, o senhor que é advogado, deveria conhecer isto e saber que isto é ilegal qualquer memorando perante uma Câmara e perante nós. Portanto, só esta cláusula sétima está logo ilegal. Pior, este sigilo mantém-se para todos os colaboradores e toda a gente não contando nem e-mails, nem nada, também para o futuro. Não é só quando acaba. O memorando termina, mal acabe, está aqui escrito que termina o memorando mal acabe a ação, mas mantém-se as cláusulas de sigilo para o futuro. Sr. Presidente que é um excelente advogado, saberá da legalidade e da nada de nebulosa e da não opacidade de nada deste contrato quando o Sr. Presidente da Câmara apresentou isto assim, sem uma única conta, sem um único dinheiro, só diz que nós temos que pagar 50 quartos de quarta categoria no mínimo ao Farense, mais 50 quartos ao Celta durante duas noites, mais uns jantares, almoços e não sei o quê, mais refeições, mais não sei o quê, e mais dois autocarros luxos, mais segurança, mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

organização, mais árbitro, mais tudo e colocar as cadeiras novas no estádio e a colocar o relvado que está pronto hoje? É uma pergunta que eu lhe faço objetiva, que está pronto no dia 24? Se não estiver, que o Benfica manda pôr e nós pagamos, é o que está aqui. Portanto, Sr. Presidente, como eu não pude ir à reunião de Câmara, não me apeteceu nesse dia? Eu podia ir lá, podia entrar, mas não pude. Não pude ir lá, está a perceber? Não me apeteceu. Fui ver na televisão, não estava a dar, também, olhe, é o que lhe digo, é o que é isto. Portanto, que me esclareça hoje aqui, porque o PSD não está interessado, nem os membros do PSD têm mostrado nenhum interesse com contas ao longo destes anos, me esclareça, e eu em si acredito que tenha muitos projetos e vejo-o a trabalhar todos os dias nisso. Já agora, um esclarecimento em projetos, Sr. Presidente. O senhor não gasta o cartão porque tem direito a despesas de representação de 1.100 euros por mês. E não gasta o cartão porque o senhor por acaso gostaria que me fosse enviado também o regulamento de utilização dos cartões que é obrigatório estar aprovado. Certo? Portanto, seja aprovado que me seja enviado. Agora, em relação à SAD temos isso. Qual o custo calculado, qual o nível de receitas calculado e como é que o senhor, eu já estou a violar esta norma de sigilo e avisar o Sport Lisboa e Benfica que isso vai ser violado, porque isso vai ser de conhecimento público de toda a gente. Portanto era só que me esclarecesse para já estas situações. Obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Mais alguma intervenção? Não? Muito bem. Sr. Presidente, faça favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal - Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Sr. Presidente, muito obrigado. Bom, começámos bem, ótimos, temos aqui um trabalho notável, fantástico, muito obrigado por ter dito. E, efetivamente, basta nós estarmos dispostos para aprender e aprendemos. É preciso, porque é uma coisa que nós todos temos que perceber, que só é possível ensinar quem quiser aprender. Portanto, vamos lá com força. Depois, é difícil nós estamos a ensinar se o exemplo da nossa vida não for eficaz e, portanto, na nossa vida não mostrarmos que queremos ensinar. E, tudo isto para dizer que estamos completamente de acordo, que, efetivamente, é um documento bem instruído e agradeço-lhe o elogio que fez porque assim é, de facto. Bastante bem sistematizado, como deve ser e muito bem, acho eu, a mostrar todos os envolvimento que a Câmara tem em milhares áreas e, isto, efetivamente, é um barco enorme e ainda bem que é assim. Relativamente à Volta a Portugal, nós vamos receber a Volta a Portugal e temos um contrato para dois anos. E para dois anos serão 220.000 euros. Mas, atenção, temos uma prerrogativa, porque nós nos preocupamos em defender o mais possível aquilo que gastamos. Há um conjunto de publicidades para os dois



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

anos que nós vamos conseguir angariar que vão abater a esta nossa conta. Portanto, vamos fazer contas no fim e deixem-nos fazer essas contas no fim. O máximo é este, ficamos exatamente com esta obrigação. Segunda questão, o Benfica SAD, ou melhor, o Benfica escolheu Águeda para vir. Ficam a saber todos, em casa e por aí, que não foi a Câmara que foi à procura desta situação, até porque ela não era imaginável para nós. Acreditem sinceramente que nós, na nossa humildade, achávamos que o Benfica não tinha nada que fazer em Águeda e Águeda não era interessante para o Benfica. No entanto, o Benfica, que costumava estar num torneio no Algarve todos os anos, e para os quais as Câmaras do Algarve pagavam 200.000 euros, entendeu este ano que deveria vir aproximar-se dos adeptos mais do norte. E quando começaram a pensar nisso, vejam bem o que é que aconteceu. Lembraram-se de Águeda. E fizeram um telefonema a perguntar se podiam falar connosco. E nós, surpreendidos, e atenção, eu agora vou aqui dizer o seguinte, se tivesse sido o Sporting ou o Porto, era o mesmo tipo de surpresa e estaríamos cá na mesma, mas não era a mesma coisa, era o Benfica. É o Benfica. E, portanto, abrimos naturalmente a porta a essa discussão, mas primeiro, e antes de mais, dizemos-lhe o seguinte, venham cá ver as condições que nós temos para oferecer, vejam lá se vos serve, porque no início da conversa foi assim. Queria dizer aqui que nunca em momento algum tivemos a noção, ou nos parece que assim tenha sido, que estivéssemos em discussão ou em disputa com qualquer outro município no país. Escolheram-nos. É uma honra muito grande para Águeda e para os Aguedenses que uma instituição desta dimensão tenha escolhido Águeda. E entendemos, numa discussão cuidada, que não podíamos dizer que não a uma oportunidade deste tamanho. Fizemos um memorando de entendimento em que nesse memorando de entendimento nos comprometemos a fazer coisas que, curiosamente, já estávamos comprometidos a fazer. Temos algumas despesas e temos receitas. Aquilo, no final, e Edson vais-me ajudar, para não me enganar, nós temos uma estimativa de que não teremos um gasto com esta questão acima de 30.000 euros.”-----

-----**Edson Carlos Viegas dos Santos – Vice-Presidente:** -----

-----Não, tendo em conta a receita e aquilo que vamos gastar na ordem dos 20.000 euros.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** O Edson está mais otimista.-----

-----**Edson Carlos Viegas dos Santos – Vice-Presidente:** -----

-----“Eu estou sempre otimista. É o meu problema, se calhar, estar sempre tão otimista. Mas aqui, entre a receita que pretendemos obter, entre patrocinadores e bilheteira e a despesa que temos já praticamente fechada, andaré na ordem de um défice para a Câmara de 20.000 euros. A publicidade que já saiu na Bola, no Record, nas redes sociais, em Vigo, se tivesse que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

pagar só isto, eu já tinha gasto sei lá quanto. Portanto, eu não vejo onde é que está o meu apoio. Há um investimento na promoção do território. É essa a minha perspetiva. Agora, a partir daí, apoio não vejo Sr. Presidente, mas anda na ordem destes 20.000 euros. Também ainda não estão fechadas as contas, porque amanhã vão dizer que foi 20.001 euros e que eu me enganei, e que aldrabei. Portanto, as contas não estão fechadas, está na ordem dos 20.000 euros.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Muito obrigado Sr. Presidente.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Está, Sr. Presidente? Sr. Deputado Miguel Oliveira, faça favor.--

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----"Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, o Grupo Municipal do Partido Socialista levanta uma questão que a nós também nos causa preocupação e que pode ser relevante. E, portanto, entendo que, independentemente do que ficou aqui dito, a Câmara Municipal deve verificar o cabimento deste contrato nos termos, salvo erro, da lei dos Contratos Programa de Desenvolvimento Desportivo. Não sei se é exatamente assim que se chama. Eu vi isto há muitos anos, quando era Vereador e já não ligo a este assunto há algum tempo. Deveriam ver. Agora, tenho de me indignar com o Sr. Presidente da Câmara porque não usou uma terminologia correta porque diz que se sente surpreendido por o Benfica, querendo vir para norte, escolher Águeda. Quer dizer, eu não. E acho que a maior parte dos Aguedenses também não se mostra minimamente surpreendidos. Então, que melhor concelho a norte do Tejo é que há para fazer qualquer coisa? Não é este? Não é o que o senhor diz sempre? Como é que foi surpreendido, Sr. Presidente? Anda distraído. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado, Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Sr. Presidente, obviamente que a questão das contas e a questão daquilo que é gasto e investido a nós nos preocupa e nos motiva também. Entendo que numa fase destas são provavelmente, para quem não sabe, das duas marcas nacionais que mais poder têm em termos de publicidade televisiva e exposição mediática. Estamos a falar da Volta a Portugal, que é a única altura do ano que a RTP lidera o share em termos de audiências. É a única altura. É isso e jogos da Seleção. Mas a Volta a Portugal é um fenómeno em termos de audiência que nós, às vezes, temos dificuldade em explicar porque são semanas. E há aqui um pormenor extremamente importante. O prólogo da Volta a Portugal é o primeiro dia e estamos a falar de uma etapa completamente em Águeda, terá umas dezenas de horas de transmissão televisiva,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tanto pré, como durante. Corrija-me se eu estiver enganado Sr. Presidente. Estamos a falar de transmissão televisiva alguma dela em horário nobre e outra em horário extremamente importante, falamos de telejornais, falamos de uma tarde inteira, provavelmente, um programa associado à Volta a Portugal, que não sei qual será este ano, se o formato será o mesmo ou não. Eu falo porque sou um adepto do ciclismo, um seguidor do ciclismo, e, obviamente, que a cidade, que é conhecida como a capital das bicicletas, poder ter uma abertura de uma Volta a Portugal – não estamos a falar de uma etapa nem de uma chegada. É diferente. Estamos a falar da partida da Volta, em que estamos a falar da apresentação das equipas, provavelmente, que terá um evento para o efeito, onde estarão todos os jornais, televisões. Estamos a falar de um prólogo que percorrerá as ruas da cidade. Estamos a falar de helicópteros a filmar a nossa cidade, numa altura que ela está enfeitada como raramente está durante o ano. Portanto, isto só em termos publicitários, se nós tivéssemos que comprar esta publicidade nestes horários, acho que o orçamento seria muito superior. E, obviamente, que vou esperar pelas contas no final, porque é no final que elas se fazem. Haverá aqui variáveis difíceis de avaliar, obviamente, nomeadamente o retorno da publicidade, voltamos à mesma lengalenga de quando era o Agitágueda, e quando é, porque há aqui algumas coisas que nós não conseguimos aferir. Aferimos pelo pulsar da cidade e por aquilo que vemos. E a Volta a Portugal traz-nos isso. O Benfica é outra marca, porque Portugal é futebol, bicicletas, carros e o pessoal anda todo entretido por incrível que pareça e às vezes esquecem-se de outras coisas. E o futebol tem esse condão. E o Benfica, nos torneios de pré-época, e não só, obviamente que é uma marca em termos de exposição, tanto para as comunidades, como ao nível dos jornais, ao nível dos telejornais, ao nível da própria mediatização dos sites da instituição. Eu hoje por acaso tive o cuidado de ver, até fiz uma partilha, e eles próprios publicitam. E isto é difícil de quantificar em termos de cidade. Quando nós estamos numa altura em que, já não lhe diria de afirmação, mas sim de evoluirmos para um patamar superior, aquilo que eu falava há alguns anos, não podemos almejar outras coisas. Estamos a prover a nossa região de melhores vias de acesso, estamos a dotá-la de um parque empresarial de dimensão já superior àquela que nós temos em termos de concelho e todos nós sabemos que temos problemas já estruturais porque o nosso concelho, em termos industriais, vai crescendo de forma que a cidade não consegue responder, todos nós sabemos disso, falamos de habitação, falamos de uma série de coisas. Conseguimos com tudo isto, em meu ver, dar uma dimensão à cidade que nos pode levar e ajudar noutras coisas e a desbloquear algumas coisas que precisamos no futuro. Essencialmente a estar no mapa, a estarmos presentes em alguns locais onde apenas aquelas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

idades do eixo, estamos a falar de Coimbra, Lisboa, Porto, Braga, e pouco mais, capitais distrito aparecem. E Águeda, nesse sentido, acho extremamente importante e extremamente válido a aposta, que é uma aposta, podem dizer, arriscada, é uma aposta política, obviamente, é uma escolha deste executivo, e nós congratulamos com isso e há resultados deste investimento que só daqui a algum tempo é que podemos aferir. Mas obviamente que poderemos estar entre os melhores e, tendo em conta as palavras do Sr. Vice-Presidente, 20, 30.000 euros, acho que não há ninguém em termos de gestão autárquica e em termos de exposição mediática que não fizesse este negócio. Ninguém, qualquer concelho, por valor se calhar dez vezes acima. Estaremos cá, Sr. Presidente, para ver essas mesmas contas e para as discutir se foi rentável, se não foi, porque a legalidade é uma coisa que não nos compete a nós. Podemos exigí-la e nem precisamos de a exigir porque é um facto que está inerente à atividade política e, mais uma vez, temos que confiar. Tenho dito, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado José Vidal, por favor. -----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente, agradeço. Agradeço as respostas dadas e os valores parecem-me altamente razoáveis. Portanto, dentro do deve e do haver, tanto a Volta a Portugal como os jogos do Benfica parece-me altamente razoáveis em termos de valores. Não é na publicidade, Sr. Humberto Moreira, as pessoas não moram em publicidade, moram em habitações, que não há em Águeda. As pessoas não comem publicidade, comem os produtos dos supermercados que custam dinheiro que elas não têm. Portanto, nós podemos ganhar milhões de publicidade e ter o povo todo a morrer à fome. Não, não é por aí. Eu acho é que o investimento é bom, os custos não são nada de especiais, portanto, se se conseguir as publicidades os custos em si não são nada de especiais, portanto, são bem feitos. Podia ser também uma opção política não fazer nada disto e aumentar para o dobro as pessoas e o apoio ao arrendamento, em vez de chegar a 37 famílias, chegar a 70 famílias, mas isso são opções. O problema grande que eu levantei é que isto que o Sr. Presidente, os Srs. Vereadores assinaram, é que agora é sem dúvida nenhuma, isto que eles assinaram e que votaram favoravelmente é ilegal. Agora já não é dúvida, é ilegal, nomeadamente, o ponto 7º do memorando. Até podia lá estar os outros todos. Este não pode, porque, a partir deste momento, se o Benfica quiser, a Câmara paga 100.000 euros porque eu violei o acordo. Porque este acordo tem que ser público. Se eles quisessem. Eles não estão interessados nisso. Eles dizem que quem violar o acordo paga 100.000 euros. Está lá à frente. Ou seja, se eles também não cumprirem, eles pagam-nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

100.000 euros. Portanto, o memorando é proibido de divulgação. O memorando está aqui, não é divulgar aqui. Se souber ler, se tivesse ido à reunião de Câmara sabia que era assim. Como não foi, não sabe. Está aqui. E, portanto, o que eu pus, Sr. Vice-Presidente, é que não vale tudo, Sr. Vice-Presidente. E nem vale tudo como o PSD e o Sr. às vezes também diz “antes”, não. Antes, Sr. Vice-Presidente, se eu cometi algum erro, cometi. Mas a maior parte deles não cometi, sabe porquê? Vim aqui falar deles e até votei contra. E era o líder municipal nessa altura e votei contra o meu partido várias vezes. Portanto, posso-me ter enganado, posso ter apanhado, algumas estão votadas contra. O que eu discuto, Sr. Vice-Presidente, e Sr. Presidente da Assembleia, muita atenção, que o senhor é advogado, e Sr. Presidente da Câmara, é que este ponto 7 da cláusula é ilegal. Todo ele. E então aquele final, o final então é ainda pior. Mantém-se ad aeternum nos tempos legais, que aqui o ad aeternum acho que são dez anos. Dez anos de sigilo e não sei o quê, e não sei o quê. Mais! Proíbe o conhecimento de e-mails. Proíbe? Eu, se quiser, requeiro já os e-mails todos, são obrigados a dar. Mais nada. Está a ver? É que os membros da Assembleia é para isso que existem. Os outros membros da Assembleia não o são, só estão ali sentados, não existem para nada. Agora, quem é membro da Assembleia pode exercer as suas competências. Atenção a isto, tal como no outro dia falei na questão do pessoal, e esse é muito mais grave. Se for ilegal é muito mais grave, porque abrange o pessoal todo da Câmara. Esta aqui é grave só porque é ilegal. Portanto, tudo o que está subsequente ao memorando não vale nada se o ponto 7 for ilegal. E o ponto 7 não tem por onde se lhe pegue, visto que nós somos membros da Assembleia, temos acesso a tudo, e nos próximos 10 dias vamos ter todos acesso e em comunicados e publicamente etc. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Julgo que terão terminado as intervenções. Por isso, ia-lhe dar a palavra Sr. Presidente. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Vou pedir aqui ao Dr. Edson para esclarecer. -----

-----Deixa-me só agradecer ao Miguel porque eu tinha reforçado a ideia de que eu, na humildade que nos caracteriza, é que fiquei surpreendido. Mas, efetivamente, qual seria a melhor terra para vir! -----

-----**Edson Carlos Viegas dos Santos – Vice-Presidente:** -----

-----Sr. Presidente, posso falar daqui? Duas ou três coisas. Sr. José Vidal, vamos começar por algo que é preciso explicar. Como qualquer entidade que venha procurar Águeda para fazer um evento, seja ele qual for, por mais aliciante que seja, há uma coisa que nós fazemos sempre antes. Há sempre alguma coisa que nós temos que fazer sempre antes, é saber se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

estamos em condições de suportar os custos relativamente a essa atividade. E há aqui uma coisa que parece que é simples. O Benfica veio cá, falou connosco, apresentou-nos a proposta, achamos aliciante, mas, antes de dizermos o sim, nós fizemos as nossas contas. Queríamos saber se o município tinha ou não capacidade para açambarcar os custos máximos previstos para fazer um evento desta envergadura e tínhamos de saber também se tínhamos condições de recursos humanos, de pessoal e se Águeda no seu todo tinha condições para receber um evento desta envergadura. A partir daí, fizemos o nosso orçamento e conseguimos perceber com a parceria de alguns parceiros, conseguimos avançar com o projeto. Primeiro. Segundo, sabe quantas famílias é que este evento vai alimentar? Por exemplo. Sabe quantas pessoas vão ganhar dinheiro à custa deste evento que vem para Águeda? Assim como o Agitágueda, que você diz que aquilo gasta-se lá dinheiro, mas podia-se gastar também no apoio às famílias. Sabe quantas famílias Aguedenses ganham dinheiro com este investimento que é feito pela Câmara? É que às vezes aparece-nos aqui algumas coisas, parece que nós gastamos o dinheiro público como nos apetece, porque eu e o Sr. Presidente vamos jantar com alguém e que de repente alguém nos dá uma proposta e nós num almoço concordamos com isso. Acreditem que não é nada disso que acontece. A Câmara de Águeda faz mesmo contas. E muitas vezes é chamada de gananciosa de forreta, porque acaba por poupar até ao máximo. Nós fazemos o Agitágueda há mais de três anos com um orçamento na ordem de um milhão de euros. Quantos foram os custos das matérias-primas, dos recursos humanos que aumentaram nestes últimos três anos? Eu acho que a gestão de uma Câmara tem de ser feita desta forma. Temos muito gosto em receber o Benfica, temos muito gosto em receber a Volta a Portugal. Agora, fazemos contas antes e contamos com o apoio de todos. Agora, o Sr. José Vidal às vezes vem para aqui falar de ilegalidades. Eu tenho uma certeza Sr. José Vidal, tudo o que fiz, já fui arguido muitas vezes e muitas delas sempre por queixas feitas pela sua bancada. A maior parte delas. Todas elas, quando fui arguido, fui em tudo absolvido. Sabe o que o Tribunal dizia? É assim, nós podemos cometer algumas ilegalidades, eu cometo. Não passo às vezes na passadeira, às vezes até vou em excesso de velocidade, mas digo-lhe uma coisa, uma coisa é isso, outra coisa é saber que estou a prejudicar os recursos que não são meus, que estou de alguma forma a roubar, seja o que for. E cometer uma ilegalidade, para mim, é eu estar a fazer algo que eu sei que estou a fazer mal, percebe, e não estou. Eu quando sinto, eu sinto-me sinceramente ofendido quando alguém em causa me diz que eu estou a cometer ilegalidades sem prova nenhuma, Sr. José Vidal. Quando vem falar aqui no ponto 7 eu sinto-me de alguma forma ofendido.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Vice-Presidente. Sr. Deputado José Vidal, faça favor. Seja um pouco sucinto, está bem Sr. Deputado?-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Vice-Presidente, vamos lá ver uma coisa, eu não disse que o senhor queria roubar ou alguém. Aliás, acho que nunca acusei aqui nenhum... mais, já afirmei até o contrário, que confiava na honestidade e na integridade dos Vereadores. Mas não afirmei só aqui. Escrevi isso em relação aos Srs. Vereadores. No anterior mandato, quando perguntaram os jornais, escrevi que vocês eram pessoas competentes, íntegras, etc., só que não iam resistir a interesses. E, quanto a mim, não resistiram a interesses vários e aí é que não basta contas certas, basta saber as contas e as opções políticas. Há uma opção política legítima do município que foi uma aposta no Agitágueda. Agora, essa de dizer que o PS é contra o Agitágueda, eu contra o Agitágueda? Sou a única pessoa daqui, certamente, que tem publicado elogios ao Agitágueda nos jornais de Águeda, artigos inteiros e replicados sobre o que é que eu achava do Agitágueda. Sou a única pessoa, de certo, daqui que escreveu isso. E o senhor está-me a dizer que eu sou contra? Eu escrevi-o. E escrevi quando era o Governo do PS, escrevi-o na mesma quando era o Juntos no Poder, escrevi igual, Sr. Vice-Presidente. Não é por aí. Não vale a pena atacar-me aí. Por outros setores, o senhor conhece e conhece-me bem, noutros setores terei outras falhas, nessa não. Quando estamos aqui falar de contas, não falo, até acho que você, Sr. Vice-Presidente, é um bom negociador, portanto, não é por aí que não poupe dinheiro ou não gaste dinheiro. Nós estamos aqui a falar de opções. Eu estava-lhe a falar de uma ilegalidade e aí não há lucro. Isso é a sociedade populista em que nós vivemos. O dinheiro compra leis. O gajo rico nunca é atingido. Você faz um grande negócio, vê muita gente, toda a gente enche um estádio, toda a gente não sei o quê, a Câmara gasta pouco, mesmo que seja ilegal, foi uma grande atividade. Não, é ilegal, não se faz. Isto é, o resto é populismo. O que eu achei estranho é que é proibido apoiar atividades profissionais. Eu não estou para apoiar Benficas. Cada um jogador daquele vale mais do que o orçamento da Câmara de Águeda. Estamos a brincar, Sr. Vice-Presidente? Um jogador só vale mais que o orçamento anual da Câmara de Águeda e agora nós andamos a brincar, a não ser cumprir ilegalidades, a aceitar memorandos que eles é que nos mandam as ordens a nós que fomos eleitos? Eles foram eleitos por alguém? Mas eles foram eleitos aqui para defender estas pessoas? Eles foram eleitos como algum de vocês? Você é eleito há 16 anos, e bem eleito, pelo povo que votou em si e anda-me a fazer favores ou não favores, a pagar a uma equipa profissional que devia pagar para vir jogar a Águeda. Ela devia pagar para jogar em Águeda. Ela devia alugar espaços para jogar. E nós vamos apoiá-la,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

gastar dinheiro nosso para ela vir a Águeda só porque temos 6.000 pessoas que gostam daquilo.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Conclua Sr. Deputado, se faz favor, conclua.-----

-----**Deputado José Vidal:** O gerir publicamente não é fazer aquilo que as pessoas gostam. O gerir publicamente é muitas vezes, como os Srs. fazem, avançar naquilo que acreditam, mesmo que as pessoas não gostem. Isso é gerir o bem. E sei que vocês às vezes também o fazem. Agora, não me venha dizer que a legalidade não interessa. Não interessa num país, que é dos mais atrasados da Europa, que somos nós, que o dinheiro conta muito. Quem tem dinheiro nunca é atingido. Desculpe lá o prolongamento e agradeço-lhe a atenção. Obrigado.”-

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado José Vidal. Sr. Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Longe de mim pensar que estamos a apoiar o Benfica e não estamos a promover a nossa cidade, a nossa região, com um evento desportivo de grande dimensão, tal como é o Campeonato do Mundo de Motocross, tal como é a Volta a Portugal, tal como é um jogo da Seleção Nacional. Portanto, o grande beneficiado no meio disto tudo obviamente que é a nossa região. É falada, é promovida, só quem não sente o entusiasmo das nossas gentes por ter um evento desta dimensão. Portanto, tudo o resto, Sr. Presidente, perdoe-me, é ruído. Sr. Vice-Presidente, senti as suas palavras há pouco. O senhor sabe, aquilo que penso em relação a algumas das coisas que o senhor tem sido vítima nos últimos anos por parte de algumas pessoas de forma reiterada, e, obviamente, que eu não concordo com isso. Não concordo, não posso aceitar e, portanto, não tenho mais nada a dizer. Sr. Presidente, muito boa noite. E, às vezes, há coisas que mais valia estar efetivamente calados.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Ora, terminamos os pontos da ordem de trabalhos, vamos então passar a ler a ata sob minuta.-----

-----Concluída a ordem de trabalhos, foi lida e aprovada, por unanimidade, a minuta da ata.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Desta forma encerramos esta sessão. Agradecendo a todos o empenho e a dedicação. Sabemos de alguma forma que estas Assembleias são onde se discutem os interesses do concelho nos mais vários quadrantes políticos. As coisas são salutaras sempre com urbanidade. É isso que vos peço e é isso que pugno para que isto continue desta forma, sempre com o dever de respeito e urbanidade. Desejando a todos um bom fim de semana, um bom regresso a casa e saúde. Muito obrigado.-----

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

encerrados os trabalhos desta reunião, pelas vinte e três horas e cinquenta e quatro minutos do dia vinte e oito de junho de dois mil e vinte e quatro, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa.-----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: